

A lush green forest scene with tall trees and sunlight filtering through the canopy, creating a warm and natural atmosphere. The sun is visible in the upper center, casting rays across the forest floor.

GREENPEACE

RELATÓRIO ANUAL GREENPEACE BRASIL 2021

SUMÁRIO



Carta aos Leitores
e Leitoras

3



Isso é Ativismo

29



Arrecadação
de Recursos

42



Campanhas

5



Greenpeace Brasil
na Mídia

37



Organizacional

46



Mobilização Digital

22



Transparência

40



Governança

50



CARTA AOS LEITORES E LEITORAS



2021: de volta às ruas, com muitos desafios

Olá! Espero que goste do que vai encontrar aqui – e, especialmente, espero que tudo o que fizemos em 2021 te inspire e te mobilize para seguirmos caminhando lado a lado, lutando e engajando mais e mais gente para a causa socioambiental e climática.

2021 teve um grande marco: a vacinação contra a Covid-19, que nos permitiu – aos poucos e ainda de maneira cautelosa – voltar a enxergar a vida com uma certa “normalidade”. Essas aspas vêm para significar essa tal normalidade, que de normal tem muito pouco. Mas é fato que a vacina fez com que a pandemia fosse aos poucos controlada e que pudéssemos voltar a ocupar as ruas, as escolas, as universidades, enfim, a nossa rotina.

Passado o susto de 2020, restou o luto para muitas famílias. Restou, também, a deterioração da economia brasileira, que colocou o Brasil de volta no mapa da fome e deixou 33 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar. O país seguiu sem um projeto de desenvolvimento inclusivo e sustentável, sem políticas ambiciosas

climáticas, sem proteger seus biomas, a Amazônia e os povos que vivem ali.

Tudo o que fizemos neste ano intenso está resumido nas próximas páginas deste relatório. Foi, também, compartilhado em nosso site, em nossas redes sociais, nos e-mails que mandamos para os nossos apoiadores.

Foi um ano de muito trabalho: sobrevoamos a Amazônia para registrar o desmatamento e o garimpo mas também para apoiar os povos indígenas que sofreram com a Covid-19 e com a ausência do Estado; nos mobilizamos em Brasília para enfrentar um Congresso Nacional disposto a “passar a boiada” e um Executivo conivente com os interesses dos ruralistas, dos garimpeiros, da bancada da bala; fizemos uma campanha para entregar comida de verdade, produzida por agricultores familiares, a quem estava passando fome; fomos à COP26, na Escócia, ao lado das juventudes e do movimento indígena, pedir por justiça climática e ações efetivas contra o aquecimento global. Entre tantas outras coisas.

O mais importante para vencermos as crises da biodiversidade e climática, no entanto, ainda está por vir: precisamos mudar mais rápido, envolver mais gente e ter muito mais ambição. Precisamos de avanços concretos e radicais. Precisamos de governos comprometidos, precisamos de sociedades atentas e mobilizadas.

Por isso, mais uma vez, agradeço demais quem já está com a gente e proponho que a sua relação com o Greenpeace Brasil seja de diálogo: o que mais podemos fazer juntos? Quais são suas dúvidas, que tipo de conteúdo você gostaria que tivéssemos, qual campanha te mobiliza? Que tipo de ativismo você acha necessário para vencermos esse desafio?

Eu e todo o nosso time vamos adorar te ouvir. Escreva pra gente pelo e-mail contato.br@greenpeace.org ou por uma de nossas redes sociais.

Um abraço e obrigada pela parceria,



Carolina Pasquali

Diretora Executiva do Greenpeace Brasil



CAMPANHAS



#TodosPelaAmazônia: monitorando e denunciando o desmatamento

Vimos, em 2021, o maior aumento da taxa de destruição da floresta amazônica desde 2006. Nas últimas cinco décadas, o Brasil já perdeu quase 20% de sua porção da maior floresta tropical do mundo. Para enfrentar essa rápida devastação, aceleramos nossas ações na área, trabalhando em rede com organizações, comunidades e povos indígenas da região.

Em 2021, o Brasil perdeu 13.235 km² de floresta amazônica devido ao desmatamento, segundo dados do Projeto de Monitoramento de Desmatamento da Amazônia (Prodes), medido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O número representa um aumento de 21,97% na taxa de destruição em relação ao ano anterior; os dados do Prodes medem a área desmatada sempre no período de agosto de um ano a julho do ano seguinte. O último dado refere-se ao período de agosto de 2020 a julho de 2021.

Só no Amazonas, o desmatamento aumentou em 55% em 2021. O estado, junto com Rondônia e Acre, vem se destacando pela velocidade com que a destruição avança nessa região do **arco do desmatamento**.

No monitoramento de fogo e desmatamento de 2021, sobrevoamos diversas vezes a região, para registrar e denunciar crimes ambientais e realizamos uma expedição de chão, para contar a história das pessoas impactadas pela fumaça e pela violência do desmatamento na região.



Assista ao vídeo

Por meio da Aliança Amazônia em Chamas, formada em parceria com a Amazon Watch e o Observatório do Clima, levamos os atores Rafael Cardoso e Giovanna Lancellotti e o cantor Vitão para conhecer de perto a região. A partir do engajamento dos influenciadores com a causa e de uma intensa produção de conteúdo que registrou a destruição do bioma, conseguimos alertar e mobilizar um público ainda mais amplo sobre a importância de defendermos a Amazônia. Durante três dias no mês de setembro, sobrevoamos extensas áreas desmatadas em julho e já consumidas pelo fogo — polígonos de 1.550 a 2.450 hectares ou, respectivamente, de 2.012 a 3.181 campos de futebol —, que estão entre os cinco maiores desmatamentos do estado do Amazonas.

“No começo do voo, até pensei: ‘Não deve ser um fogo tão grande’. Mas quando chegamos aos focos de queimadas, é muito feio, dói! Quando se vê de cima, nessa proporção, é mais doloroso ainda, porque em volta está tudo verde, tudo lindo. E isso desperta ainda mais nossa consciência e a vontade de fazer algo para que a destruição diminua.”

Giovanna Lancellotti, atriz, participou da expedição promovida pela Aliança Amazônia em Chamas.



© Victor Moriyama / Amazônia em Chamas



Assista ao vídeo

Outro tema que pautou nosso trabalho em 2021 foi o avanço da grilagem na Amazônia, principalmente sobre as Florestas Públicas Não Destinadas: áreas pertencentes à União ou aos estados, mas ainda não destinadas para conservação ou uso sustentável. Trouxemos

a público **diversos casos de grilagem** — incluindo a venda de terras públicas até pela internet.

E para fortalecer o trabalho da imprensa, realizamos o seminário online “É Fogo”, em parceria com o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da UFRJ (LASA), para esclarecer as principais dúvidas sobre a cobertura das queimadas e incêndios florestais, provocados pela ação humana na Amazônia no período mais seco do ano.

Em cada um desses passos do trabalho, estivemos ao lado de milhares de pessoas que nos apoiaram com doações e/ou trabalho voluntário. Além disso, em 2021 a Brigada Digital reuniu mais de 100 mil pessoas dispostas a defender a Amazônia. Todas as semanas, nossos brigadistas digitais eram chamados a agir, participando da mudança com pequenas ações. Foi uma jornada incrível e que pretendemos repetir!



Biodiversidade: protegendo o desconhecido

O incentivo ao estudo da biodiversidade é uma forma de combater as ameaças à floresta amazônica e de lançar luz sobre a importância da proteção ao bioma. Além do apoio a projetos de pós-graduação voltados à descoberta de novas espécies de fauna e flora na região, lançamos um conjunto de atividades pedagógicas sobre a Amazônia.

Em 2020, um mês antes de o mundo parar devido à **pandemia** de Covid-19, lançamos o **Programa Tatiana de Carvalho de Pesquisa e Conservação da Amazônia**, um projeto idealizado para incentivar e apoiar pesquisadores no estudo sobre novas espécies da biodiversidade amazônica.

Biodiversidade

Devido à pandemia, os últimos anos foram intensos e difíceis, mas **nossos 22 bolsistas** superaram os desafios e seguiram fazendo ciência no Brasil. Em 2021, vários publicaram os primeiros resultados dos projetos apoiados por nós, e outros conseguiram finalmente ir a campo, com o aumento da vacinação e o controle do Covid-19.

Acompanhamos de perto um desses projetos: a Expedição Austral, realizada pelo Projeto Mantis, pelos pesquisadores Bruno Fiat e Leo Lanna, bolsistas do Greenpeace, na categoria Apoio para trabalho de campo. Através de seu olhar, acompanhamos o dia a dia dos pesquisadores e as reflexões sobre a floresta, o futuro e nosso papel neste grande espetáculo.

“Os riscos envolvidos na pesquisa da biodiversidade brasileira são muitos, e certamente cresceram nos últimos anos. Existe uma imensurável diversidade de seres na Amazônia, muitos ainda desconhecidos. Para avançarmos no conhecimento, é preciso investir em ciência e naqueles que estão por trás desse trabalho.”

Leo Lanna, bolsista do Greenpeace e participante do Projeto Mantis

que é a vida. Outro projeto que ganhou asas em 2021 foi a série de **vídeos Amazônia Explicada**, que esclarece algumas das principais dinâmicas naturais e políticas para entender a Amazônia de hoje. Com muitos colégios ainda em sistema remoto, **lançamos um conjunto de atividades pedagógicas sobre a Amazônia**, baseadas na série.

As atividades foram desenvolvidas por um grupo de pedagogos, considerando as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ajudam a investigar os temas relacionados à floresta, como o desmatamento, os povos indígenas e a questão climática, a partir de conceitos das disciplinas escolares, como biologia, geografia e linguagem.

Pais e professores podem **fazer o download** gratuitamente e utilizar o material. As escolas, em especial, também podem contar com os voluntários e ativistas do Projeto Escola, que promovem a educação ambiental com palestras e atividades presenciais e remotamente.



Assista ao vídeo



#TodosOsOlhosNaAmazônia: apoio a povos e comunidades tradicionais

O Programa Todos os Olhos na Amazônia (TOA) manteve em 2021 seu objetivo de proteger a Amazônia por meio do apoio aos povos e comunidades tradicionais que vivem nessa região. O trabalho incluiu iniciativas de combate à Covid-19, campanhas, eventos e mobilizações.

Em 2021, o TOA protagonizou diversas ações de apoio aos povos indígenas da Amazônia. No mês de março, quando o Acre enfrentou uma cheia sem precedentes nos rios Acre, Juruá, Envira, Iaco e Purus, nós **mobilizamos nossos recursos para dar assistência**. Em maio, quando a casa de uma liderança Munduruku foi queimada no Pará, nos **manifestamos contra o aumento dos ataques** e chamamos os brasileiros para, juntos, darmos um basta na violência contra essas populações. Naquele mesmo mês, **lembramos dos 10 anos do assassinato de Zé Cláudio e Maria**, dois dos maiores ativistas que a Amazônia já conheceu.

Na frente de apoio às manifestações indígenas, acompanhamos a luta contra o Marco Temporal, que na prática pretende extinguir o direito originário dos povos indígenas a seus territórios. Representantes dos povos amazônicos foram a Brasília várias vezes, montando acampamentos, realizando marchas, protestos e ações que denunciaram a violência e o perigo dessa proposta.

Em junho, o **ímpeto da luta foi maior que o medo da Covid-19 e deu origem ao acampamento Levante pela Terra**, que durou quase o mês inteiro e levou mais de mil indígenas de 43 povos a Brasília. Em agosto, o acampamento #Luta pela Vida tornou-se a maior mobilização indígena da história, com mais de 6 mil participantes de 173 povos de todo o país. Em setembro, a segunda edição da **Marcha Nacional das Mulheres Indígenas** levou as guerreiras da ancestralidade às ruas da capital federal.



#TodosOsOlhosNaAmazônia



Assista ao vídeo

O julgamento da proposta do Marco Temporal no Supremo Tribunal Federal ainda não foi concluído. As manifestações de 2021 foram fundamentais para pautar o debate público e invadir os veículos de comunicação de massa com mensagens alertando sobre o prejuízo que o Marco Temporal representa para os povos indígenas, para a biodiversidade brasileira e para o equilíbrio climático do planeta.

“Com a adoção do Marco Temporal, as violações ocorridas no passado não só serão legalizadas, como poderemos ver no futuro diversas decisões anulando demarcações, surgimento de conflitos em regiões pacificadas e o incentivo a um novo processo de invasão de terras indígenas demarcadas. Não podemos deixar isso acontecer.”

Carolina Marçal, porta-voz da Campanha Amazônia do Greenpeace

O programa Todos os Olhos na Amazônia (TOA) realizou também, em 2021, o monitoramento de terras indígenas na Amazônia brasileira, estudando e analisando padrões de desmatamento. Dois desses monitoramentos foram sistematizados e compartilhados com o público. No primeiro, mostramos que a Terra Indígena Karipuna, em Rondônia, manteve o triste título de uma das áreas indígenas mais desmatadas do Brasil. O desmatamento aumentou 44% em relação a 2020, causado, principalmente, pelo avanço dos pastos e das plantações de soja.

Em outro monitoramento, verificamos que, **entre 2016 e 2021, o garimpo ilegal destruiu, pelo menos, 632 quilômetros de rios dentro das Terras Indígenas Munduruku e Sai Cinza**, no Pará. Isso representa um aumento de 2.278% na extensão de rios destruídos dentro desses territórios. E ainda encontramos 16 pistas de voo abertas dentro das terras indígenas citadas.



Assista ao vídeo



Já em dezembro de 2021, denunciemos a invasão do Rio Madeira por centenas de barcos e dragas de garimpo ilegal, na região da comunidade de Rosarinho, na cidade de Autazes (Amazonas), bem próxima à capital Manaus. As imagens que fizemos da situação, captadas em um sobrevoo que foi acompanhado por veículos de imprensa, causaram comoção internacional – mostrando o grau de vulnerabilidade dos rios da Amazônia, o avanço do garimpo ilegal na região e o despreparo dos órgãos fiscalizadores.



Canção pra Amazônia: a força da arte em defesa da floresta

Em 5 de setembro de 2021, para comemorar o Dia da Amazônia, **lançamos a “Canção pra Amazônia”: um manifesto poético-artístico pela conservação da maior floresta tropical do planeta.** Escrita pelo cantor e compositor Nando Reis e pelo compositor Carlos Rennó, a música cita diversos problemas ambientais que ocorrem no bioma e que agravam a crise climática – como o garimpo, a extração predatória de madeira, o ataque aos povos indígenas, e “as boiadas” do governo Bolsonaro. **A música foi lançada com exclusividade no programa Fantástico, da Rede Globo,** na noite do dia 5 de setembro.



Assista ao vídeo

Participam da canção Agnes Nunes; a dupla Anavitória; Arnaldo Antunes; Baco Exu do Blues; Caetano Veloso; a atriz Camila Pitanga; Céu; Chico César; Criolo; Daniela Mercury; Diogo Nogueira; Djuena Tikuna; Duda Beat; Flor Gil; Gaby Amarantos; Gilberto Gil; Iza; Majur; Maria Bethânia; Milton Nascimento; Nando Reis; Péricles; Preta Gil; Rael; Rincon Sapiência; Samuel Rosa; Thaline Karajá; Vitão e o sambista Xande de Pilares. Vale destacar de forma especial as participações de Elza Soares e Gal Costa, que faleceram em 2022.

A “Canção pra Amazônia” não teve fins comerciais. Os artistas participantes responderam a um convite e não receberam cachês, além de cederem sua imagem e voz para o projeto, gravado entre fevereiro e agosto de 2021. Para reduzir os riscos de contaminação por Covid-19, cada artista gravou seu trecho separadamente, de modo eficiente e seguro.

A Canção pra Amazônia foi uma iniciativa do Greenpeace e da Relicário Produções, que cuidaram da produção executiva da ação. O projeto teve apoio também da Articulação dos Povos Indígenas no Brasil (Apib), da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE Amazônia).

“A destruição da Amazônia vai na contramão de todo pensamento moderno ou sensato que existe até mesmo sobre a produção de riquezas. O desmatamento tem transformado a riqueza da floresta em um deserto, algo que trará gravíssimas consequências para o mundo. Por isso, a única medida cabível é alertar sobre a conservação.”

Nando Reis, coautor da “Canção pra Amazônia”





Asas da Emergência 2021: de volta aos ares, contra o coronavírus

Janeiro de 2021: uma variante do coronavírus fez com que a Amazônia enfrentasse uma nova onda da pandemia. O projeto Asas da Emergência, que em 2020 levou cilindros de oxigênio, alimentos e itens de higiene para aldeias indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia, foi reativado.

Nos três primeiros meses do ano, foram realizadas 55 viagens que percorreram mais de 95 mil quilômetros levando equipamentos e insumos de saúde a diversas comunidades que vivem em áreas remotas. As decolagens aconteceram praticamente todos os dias, com destinos espalhados por cinco estados:

Amazonas, Roraima, Acre, Pará e Rondônia. As cargas incluíam cilindros e concentradores de oxigênio, máscaras, testes de Covid-19, seringas para vacinação, materiais de higiene e cestas básicas, além de itens como geradores e painéis solares.



Assista ao vídeo

Uma das maiores contribuições do projeto ocorreu em abril de 2021: **uma usina de oxigênio medicinal foi doada às populações indígenas do Alto Rio Negro**. A usina foi instalada na cidade de São Gabriel da Cachoeira e ficou sob gestão da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). **A instalação beneficia uma população de quase 100 mil pessoas, de 23 etnias diferentes.**

“Ainda em janeiro, recebemos as notícias vindas de Manaus e passamos a somar esforços onde havia necessidade e urgência. Mais uma vez, dedicamos nossa infraestrutura, nossa aeronave e o conhecimento que temos em sobrevoar a Amazônia para proporcionar maior resiliência aos povos indígenas no enfrentamento dessa crise.”

Iran Magno, porta-voz do Asas da Emergência

ASAS DA EMERGÊNCIA

em números:





Ação pela vida: painel 400 mil vidas

Após o Brasil atingir a marca de mais de 400 mil mortos pela Covid-19, o Encontro das Águas de Manaus (AM) amanheceu no dia 30 de abril de 2021 com uma mensagem de solidariedade: as palavras “400 mil vidas”, formada por alimentos, máscaras, materiais de higiene e cilindros de oxigênio, em respeito às vítimas e a suas famílias.

As palavras foram “escritas” a bordo de uma grande balsa, ancorada no Encontro das Águas. Para formar a mensagem “400 mil vidas”, de 14 metros de altura e 92 metros de comprimento, nossos ativistas usaram 18 toneladas de mantimentos e produtos de higiene, **posteriormente doados para comunidades e instituições que já vinham atendendo famílias em situação de vulnerabilidade** na capital do Amazonas e seu entorno: CUFA Manaus, Parque das Tribos, Comunidade do Julião, Aldeia Beija-flor e Associação Omisma Watyamã.



Assista ao vídeo

Ação pela vida

Cerca de vinte ativistas participaram diretamente da intervenção, além do pessoal de apoio e suporte. Em campo, a operação inteira levou duas semanas: uma de preparação em nosso escritório de Manaus e outra de preparação na balsa. Em pelo menos cinco ocasiões, a equipe precisou trabalhar madrugada adentro, para evitar atrasos; as condições climáticas, alternando dias de muito calor e outros de chuva forte, foram outro desafio.

Além da preocupação com a segurança do time, um dos pontos de atenção da equipe foi com a “jornada” dos alimentos. Garantimos que todos os itens fossem manuseados de maneira correta, de forma organizada e limpa, para que pudessem ser usados na atividade e depois doados em boas condições de consumo. O trabalho intenso se traduziu em uma mensagem poderosa para o Brasil e para o mundo: é urgente proteger a vida de todos nós.

“Imagine manipular quase 18 toneladas de alimentos nessas condições – prezando pela higiene e durabilidade, buscando o desperdício zero, um trabalho gigantesco de higienizar item por item. Foi um grande desafio, mas ficamos felizes em reforçar a rede de solidariedade em torno dos brasileiros e brasileiras que mais precisam de ajuda neste momento.”

Tica Minami, diretora de programas do Greenpeace Brasil





Clima e justiça: luta contra o aquecimento do planeta

Durante o ano de 2021, o projeto de Justiça Climática trabalhou fortemente denunciando e contribuindo para a pressão aos líderes mundiais, e também ao governo brasileiro, sobre possíveis acordos que diziam respeito à crise climática.

Investimos nas parcerias necessárias para o fortalecimento da luta contra o aquecimento do planeta, que tem na juventude sua base mais forte. E seguimos com o apoio a nossos voluntários e voluntárias, que sempre arregaçam as mangas para reforçar a mobilização.

O ano também trouxe muitas evidências do que a ciência vem afirmando há tempos: os eventos climáticos extremos já são realidade e serão cada vez mais intensos e frequentes. Nesse sentido, ouvimos especialistas e vítimas das tragédias que tiveram seus depoimentos divulgados em nosso site e também no nosso podcast As Árvores Somos Nozes.



Nós não apenas ecoamos essas vozes, mas contribuímos registrando e denunciando o abandono do poder público frente a quem passa por essas tragédias. Complementarmente, investimos em ações de ajuda humanitária, como no caso das famílias atingidas pela maior cheia do Rio Negro desde o início das medições.

Ainda em contexto de pandemia, e com aprendizados de um período desafiador, o ativismo digital fez soar os tambores no Brasil e no mundo. A atuação em massa nas redes sociais, à qual o projeto de Justiça Climática se somou, foi fundamental para pressionar o presidente norte-americano, Joe Biden, a não fazer acordo com o governo Bolsonaro sobre a Amazônia. A portas fechadas, os líderes negociavam o anúncio da transferência de recursos bilionários para conter o desmatamento no Brasil. Porém, não havia qualquer garantia de que a verba seria de fato destinada à proteção das florestas.

Também trabalhamos ativamente junto a outros parceiros, enviando cartas para o presidente Joe Biden, dialogando com o Congresso estadunidense e dando suporte a agentes da sociedade civil. Foi um esforço feito a muitas mãos para evitar um possível acordo. A pressão fez com que, pelo menos até aquele momento, Biden optasse por manter os Estados Unidos na liderança do enfrentamento da crise climática. Seria arriscado demais para

o país que se esforça em se reposicionar como protagonista dessa luta, apoiar uma política que vinha sendo motor de morte e destruição.

O novo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado em agosto de 2021, abordou a responsabilidade das ações humanas no superaquecimento do planeta. Atuamos na análise e repercussão dessas informações: conversamos com especialistas, em entrevistas divulgadas no site e no podcast.

Também abordamos populações que sentem na pele as consequências da crise climática nas cidades. Em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA), prestamos ajuda humanitária a moradores de regiões periféricas da cidade de São Paulo – e escutamos essas pessoas sobre as inúmeras crises que se somam à crise climática e que elas vivenciam cotidianamente.



Assista ao vídeo

Assim como os demais países, o Brasil precisa se adaptar à nova realidade do clima mundial, que já impacta nossas vidas. Mas também precisa agir. Pressionar líderes mundiais e o poder socioeconômico por ações tem sido uma das frentes do projeto Justiça Climática, que traz consigo a demanda para que as soluções sejam construídas conjuntamente,

considerando a ciência e as populações impactadas.

Por isso, também ouvimos e repercutimos **iniciativas agroecológicas** na cidade de São Paulo, como a horta orgânica cultivada em Juquitiba (SP) por Tia Nice e Thiago Vinicius, da Agência Solano Trindade, de onde saem verduras para as marmitas que são feitas todos os dias no Organicamente Rango, o restaurante da Agência, na Vila Pirajussara.

O Brasil tem um plano nacional de adaptação climática que nunca saiu do papel. O governo não demonstra interesse algum em proteger a vida das populações em situação de vulnerabilidade e, consequentemente, mais expostas aos impactos da crise do clima.

Como mais uma resposta a esse abandono, reforçamos mais uma vez o coro da luta da juventude do Fridays For Future por Justiça Climática, tanto na Greve Global pelo Clima – que realizou projeções alertando sobre a crise climática e o negacionismo do governo Bolsonaro em cinco capitais – como na **Conferência do Clima da ONU, realizada em Glasgow** (COP 26). Momentos fundamentais de luta em direção ao Brasil que queremos, mais justo e sustentável.

“Apesar da delegação oficial brasileira na COP 26 ter deixado de fora a sociedade civil, ela se fez presente e marcou a história da luta pelo enfrentamento da crise climática. Além da maior delegação indígena de todos os tempos, contamos com comunidades tradicionais, movimentos sociais e ONGs. Deixamos nosso recado: estamos de olho!”

Fabiana Alves, coordenadora da campanha de Clima e Justiça do Greenpeace Brasil





Agroecologia: para alimentar de verdade a população

Durante o ano de 2021, reforçamos a importância de uma alimentação saudável e denunciemos um governo que insiste em não agir pelos milhões de brasileiros e brasileiras que passam fome ou vivem o drama da insegurança alimentar.

No Dia Mundial da Saúde, celebrado em 7 de abril, demos início à campanha “Arroz, Feijão e Vacina”. Já na série “**O rosto da agroecologia**” mostramos, a partir de três experiências, histórias reais de quem vive e produz alimentos agroecológicos, reforçamos a diversidade e a riqueza cultural que estão presentes nesta produção e como é possível seguir por este caminho.

Desde março de 2020, a campanha **Agroecologia Contra a Fome** reuniu atores da sociedade civil para levar comida a quem mais estava precisando, um trabalho que seguiu em 2021. Realizamos doações de cestas básicas agroecológicas para famílias de todo o Brasil, juntos a uma rede de parceiros.

Estivemos em mais de 100 comunidades de 13 estados brasileiros entregando alimentos adquiridos diretamente dos produtores agroecológicos – muitos deles com dificuldades de escoar seus produtos na pandemia. Considerando que cada família recebeu uma cesta e é composta, em média, por quatro pessoas, apoiamos quase 18 mil pessoas no enfrentamento à fome.

A Covid-19 também trouxe a oportunidade de reforçar: saúde é agroecologia e agroecologia é saúde! Uma coisa tem tudo a ver com a outra, ainda mais quando enfrentamos um momento pandêmico tão desafiador, somado à volta da fome.

Por esse motivo, ao lado da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), criamos a campanha **#AgroecologiaÉSaúde**, para esclarecer dúvidas sobre essa forma de produzir.

“A campanha busca resolver uma urgência, que é a fome, mas também queremos mostrar que a transição para outro modelo que não agride a saúde das pessoas e o meio ambiente e ainda alimenta é possível.”

Marina Lacôrte, da campanha de Agricultura do Greenpeace

Para ajudar nesse processo, convidamos nossas audiências para assistir esse vídeo do Tempero Drag, um aulão de 24 minutos com a personagem Rita von Hunty. Ela explicou com maestria por que a agroecologia é a solução contra o atual modelo que degrada, destrói e não alimenta de verdade a população.



Assista ao vídeo

Essa forma de produzir é praticada principalmente pelas mãos da agricultura familiar e de povos tradicionais, que alimentam as pessoas e, ao mesmo tempo, cuidam da terra e do planeta. A diferença gritante para o agronegócio: no centro da agroecologia não está o lucro, mas a vida, a saúde e a dignidade humana. Falamos sobre isso em 2021 e continuaremos falando pelo tempo que for necessário! A agroecologia é o caminho!



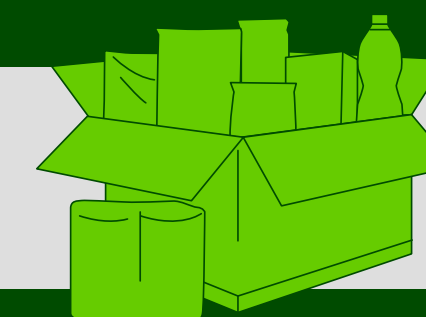
AGROECOLOGIA CONTRA A FOME

em números 2021:



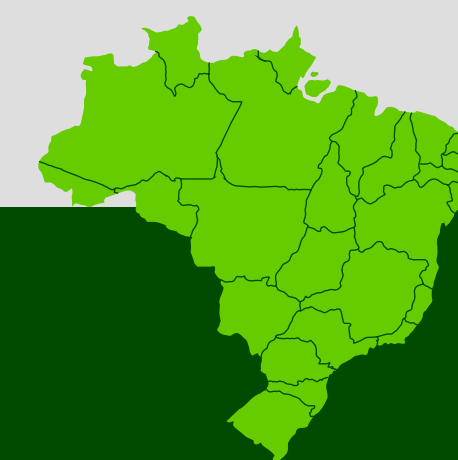
cerca de
18 mil pessoas
apoíadas

69 toneladas
de alimentos arrecadados



4.124 cestas
distribuídas

13 estados abrangidos



122 comunidades
beneficiadas



Políticas públicas: mobilização em múltiplas parcerias

O ano de 2021 foi marcado por diversas ofensivas na área socioambiental, que demandaram de nós, assim como de outras organizações e movimentos sociais, uma ampla mobilização contra tantos retrocessos. Destacamos justamente nossa atuação e comunicação em parceria com outras organizações.

Nosso alinhamento em rede abrange desde combinados de narrativas e ações online (hashtags, mensagens-chave, alvos, tuitaços) até a articulação política nos bastidores, circulando informações e estratégias.

Lançamos em 2021 o **Destroybras**, um jogo no qual mostramos como o governo Bolsonaro avançou muitas casas no tabuleiro antiambiental, jogando sujo contra as florestas, o clima global, a população e a economia. Afinal, quando o desmatamento, as queimadas e outros crimes contra o meio ambiente avançam no país, todos nós perdemos.

Vimos um cenário de endosso dos interesses da bancada ruralista em 2021. Por isso,

direcionamos esforços para denunciar a gravidade dos projetos de lei que passaram pelo Congresso Nacional – projetos danosos para a sociedade e para o meio ambiente. O objetivo foi fortalecer a atuação do “lobby do bem” (–*advocacy*–) e comunicar para toda a sociedade os riscos que estão em jogo.

Exatamente por isso, outra ação importante para nós foi a **entrega da Motosserra de Ouro para o deputado Arthur Lira** (PP-AL), que tomou posse da presidência da Câmara dos Deputados em 2021. Lira fez com que um conjunto de projetos de lei (PLs) de alto impacto socioambiental fossem acelerados e aprovados rapidamente.

Entre eles, o PL da Grilagem e o PL do (Fim do) Licenciamento Ambiental, abrindo caminho para a tramitação de outros PLs perigosos, como o **Pacote do Veneno**. Com isso, Lira ficou conhecido como o “funcionário número 1” de Bolsonaro e mereceu ser premiado com a Motosserra de Ouro, devido aos seus esforços para fragilizar as normas de proteção ambiental, prejudicando a biodiversidade e a população brasileira, principalmente na Amazônia.

Após a aprovação de PLs antiambientais na Câmara – os quais, reforçamos, tramitaram

às pressas e sem considerar os alertas da sociedade e da ciência graças às manobras de Lira –, o poder de barrar essas ameaças ficou nas mãos de Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, também empossado em 2021. Com

o intuito de pressioná-lo a não agir como o presidente da Câmara, em novembro de 2021 surgiu o abaixo-assinado **“Rodrigo Pacheco, de que lado você está: da destruição ou da vida?”**.



Cristiano Costa / Greenpeace



MOBILIZAÇÃO DIGITAL



Destaques de 2021

O ano de 2021 mostrou nosso potencial de mobilização digital. Ao explorarmos novas formas de ação no ambiente online, somamos esforços e contatamos mais de 2,9 milhões de ciberativistas (todas as pessoas que assinam nossos abaixo-assinados) interessados em agir, se posicionar e fazer parte de discussões importantes sobre o meio ambiente.

As comunicações que mais engajaram nossos ciberativistas abordaram mobilizações contra projetos em tramitação no Congresso Nacional. Entre eles, o Pacote do Veneno, o PL da Grilagem e o PL do Licenciamento Ambiental. A pressão contra Arthur Lira, presidente do Congresso, e Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, também despertou grande interesse dos nossos apoiadores, assim como o tema do desmatamento e da proteção da Amazônia.

© Renan Olivetti / Greenpeace



 **386 comunicações** por e-mail enviadas

 **4.458.896 e-mails** lidos

 **157.790 interações** no ambiente digital

 **8% de taxa média de engajamento** ao fim de 2021 (contra 2% no começo do ano)

 **21 missões enviadas**, que resultaram em mais de 310 mil e-mails abertos e 16.068 ações realizadas, com engajamento acima da média (10%)

 **775.493 pessoas interessadas** em nossas petições

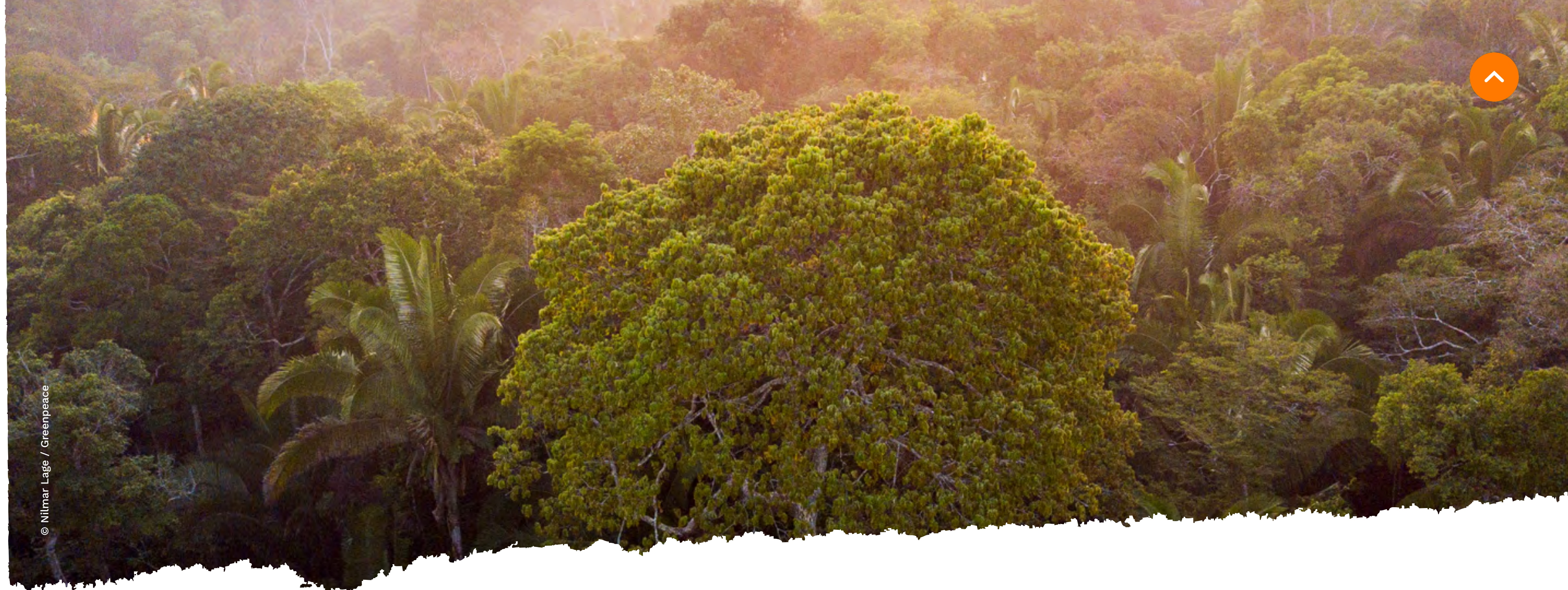
 **+ de 3,2 milhões de acessos** ao site institucional

 **Aumento de 19,14% de novos usuários** e de 38,44% em visualizações de páginas em comparação a 2020

Brigada Digital

A Campanha **Todos Pela Amazônia: Brigada Digital** mostrou a amplitude de nossa união em defesa da maior floresta tropical do mundo. Em menos de seis meses, reunimos aproximadamente 100 mil ciberativistas. Semanalmente, eles cumpriam missões em momentos decisivos do debate ambiental no país, exigindo medidas de proteção das florestas, da biodiversidade e da vida.

Entre as comunicações com maior engajamento no âmbito da Brigada Digital, estão os e-mails para os abaixo-assinados contra o Pacote da Destruição e seu avanço no Congresso Nacional, o apoio à mobilização indígena contra o Marco Temporal, o compartilhamento de histórias dos próprios brigadistas e a disponibilização de material de conscientização ambiental para download.



© Nilmar Lage / Greenpeace

Petições

Nossos abaixo-assinados conquistaram quase 800 mil pessoas interessadas em agir no decorrer de 2021, contemplando diversos temas de extrema importância socioambiental, como florestas, políticas públicas, agroecologia, povos indígenas e emergência climática.

A campanha **#TodosPelaAmazônia** ganhou destaque mobilizando mais de 300 mil brasileiros e brasileiras que se importam com a floresta em pé e com a biodiversidade. Em especial, durante a temporada de queimadas na Amazônia, o abaixo-assinado movimentou mais de 90 mil pessoas pela Brigada Digital.

O abaixo-assinado “Basta de Violência Contra Os Povos Indígenas” também se destacou, com um pedido claro para o Ministério da Justiça demarcar terras indígenas, garantir a segurança dos povos originários em seus territórios e expulsar invasores ilegais: garimpeiros, madeireiros e grileiros. Essa iniciativa reuniu mais de 420 mil pessoas que se importam com os direitos indígenas, e continuou crescendo em 2022.

E sempre vale reforçar: por que as petições são importantes? Além de serem instrumentos de pressão pública, porque mostram o número de pessoas que apoiam a causa, elas nos ajudam a engajar apoiadores e a manter contato constante com eles para comunicar os avanços das nossas campanhas.



© Christian Braga / Greenpeace

Redes sociais

As mídias digitais são um importante meio de informação e contato com a população em geral e outros ativistas ambientais espalhados pelo Brasil. Essas plataformas ampliam o alcance da nossa mobilização em defesa do planeta.

Em 2021, apostamos em formatos multimídia nas redes sociais. Os grandes destaques da nossa conta no Instagram, por exemplo, que finalizou o ano com mais de 838 mil seguidores, ficaram com as charges ironizando o descaso do presidente Jair Bolsonaro com as políticas ambientais. Esse tipo de conteúdo simplifica assuntos complexos e, ao mesmo tempo, denuncia a omissão do governo federal diante do aumento da destruição da Amazônia e dos ataques aos povos originários.

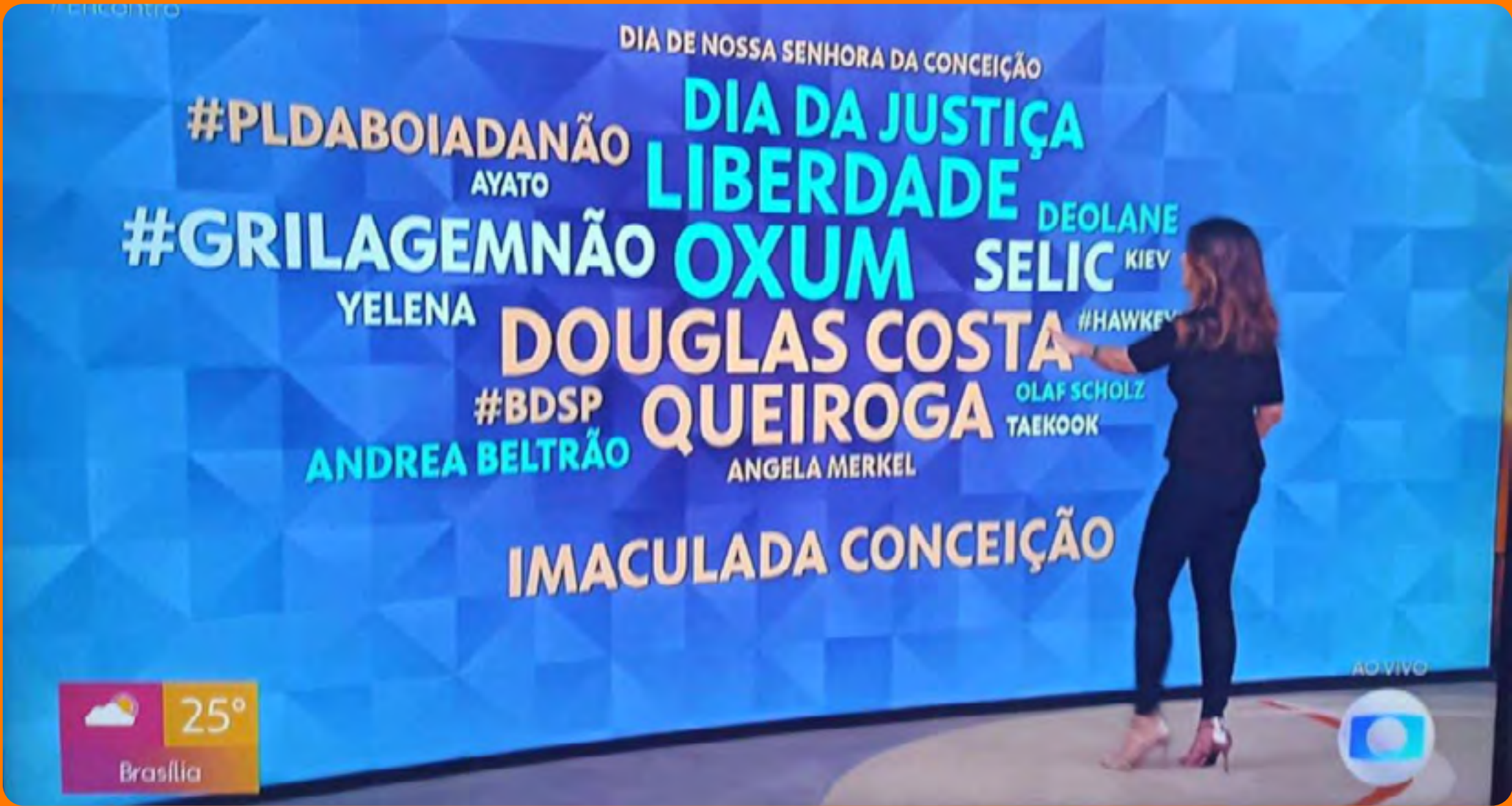


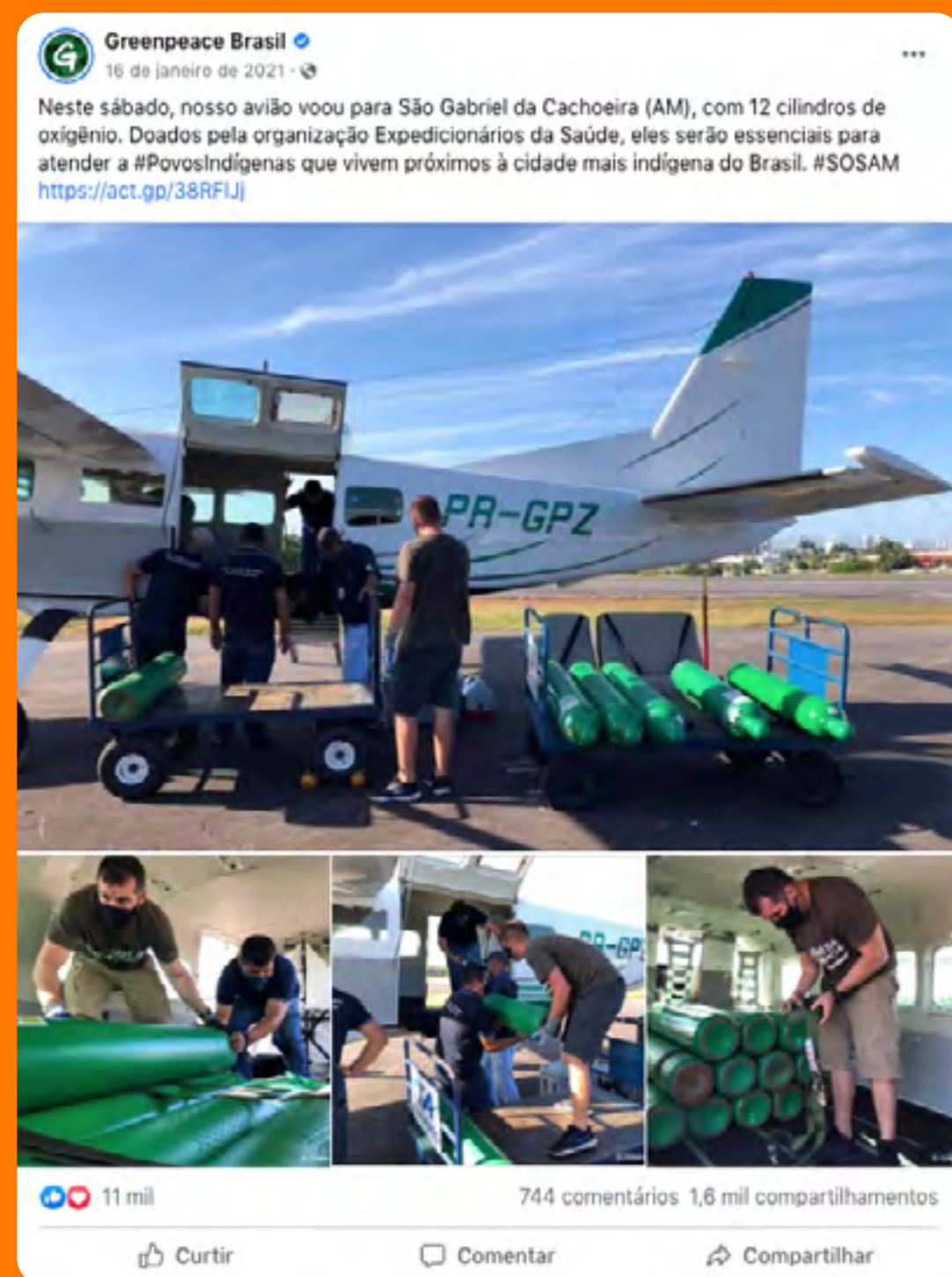
Também ressaltamos as parcerias com influenciadores digitais que criaram conteúdo de forma colaborativa, permitindo que outros públicos entrassem em contato com nossas causas.

Parceria @designativista/Parceria João Pedro



Já no Twitter, onde há forte potencial de engajamento político, os destaques foram os diversos tuitos com organizações parceiras do terceiro setor no decorrer de 2021. Principalmente em momentos críticos da pauta ambiental, que necessitaram uma forte mobilização da sociedade civil para pressionar políticos, para barrar votações de PLs que ameaçavam políticas de proteção ao meio ambiente ou para denunciar ataques. Em alguns momentos, conseguimos manter uma intensa mobilização coletiva e chegamos aos *Trending Topics* do Twitter, ganhando destaque no programa televisivo matinal Encontro com Fátima Bernardes (rede Globo).





Enquanto isso, no Facebook, os conteúdos que mais tiveram alcance e engajamento foram relacionados a temas urgentes e denúncias. Um álbum de fotos mostrando as balsas de garimpeiros no Rio Madeira foi o post com maior alcance em 2021, seguido de um post com uma galeria de fotos destacando o papel do Greenpeace Brasil no projeto **Asas da Emergência**.

YouTube

Nosso canal do YouTube apresentou um crescimento exponencial de inscritos em 2021. Entre os destaques, estão os vídeos da comemoração pelos 50 anos do Greenpeace no mundo (532 mil visualizações), da “Canção pra Amazônia” (386 mil visualizações), e de uma ação do Acampamento Luta pela

Vida, mobilização indígena contra o Marco Temporal, em Brasília (180 mil visualizações). Outros conteúdos informativos e educativos – como as séries Amazônia Explicada e Greenpeace Explica – reuniram cerca de 100 mil visualizações.



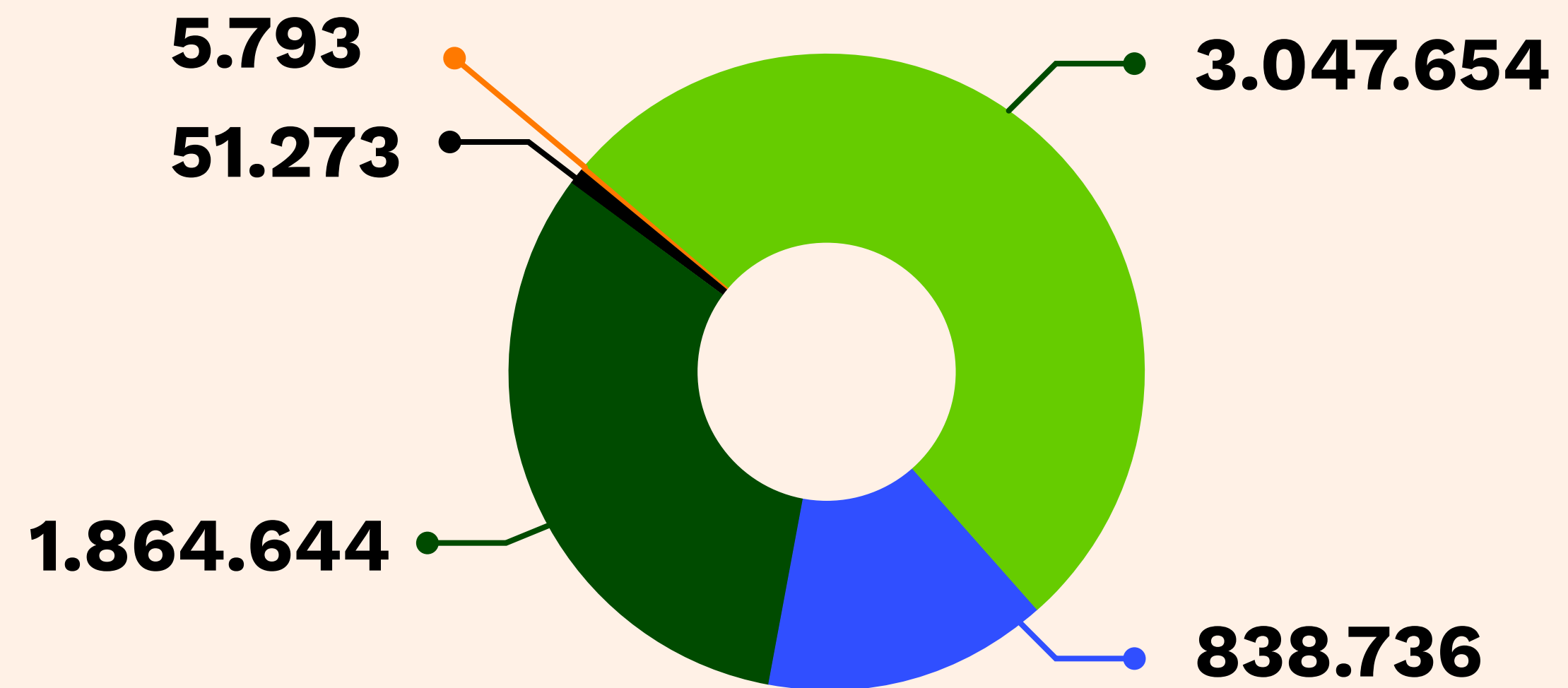


Site e podcast

No site institucional, tivemos mais de 3,2 milhões acessos ao longo de 2021. Um aumento de 19,14% de novos usuários e de 38,44% em pageviews em comparação a 2020. Nossos conteúdos com mais acessos abordaram a **crise climática**, formas de ajudar na **pandemia do coronavírus** e as **queimadas** na Amazônia e no Pantanal.

No nosso podcast, As Árvores Somos Nozes, publicamos 14 episódios sobre diversos temas em 2021. Os que tiveram mais ouvintes tratavam da mobilização contra o **Marco Temporal**, da **agroecologia** **e do combate à fome**, e dos alertas do Painel Intergovernamental da ONU sobre as Mudanças Climáticas **(IPCC)**.

NOSSE PÚBLICO



Facebook
Instagram
Twitter
YouTube
TikTok

Total: 5.808.100 usuários

ISSO É ATIVISMO





Voluntariado do Greenpeace Brasil

Nem mesmo o segundo ano de pandemia da Covid-19 impediu nossos voluntários e voluntárias de agirem em torno das causas que defendemos. Se o espaço das ruas continuou limitado por razões de segurança, nossos ativistas se conectaram pelo universo digital: foram mais de 170 atividades e mobilizações online realizadas em 2021.

Uma atuação que continuou inspirando o surgimento de novos ativistas. No ano passado, cerca de 4.700 novas pessoas se cadastraram no Conexão Verde, a nossa plataforma de mobilização, para participar do voluntariado do Greenpeace Brasil.

Onde estamos?

Em 2021 tivemos três novos grupos locais de voluntários no país: o da Zona da Mata Mineira, em Minas Gerais; no Vale do Itajaí, em Santa Catarina; e em João Pessoa, na Paraíba. Com os novos núcleos, passamos a ter 20 grupos locais de voluntários organizados pelo Brasil, além das milhares de pessoas que se cadastram para atuar individualmente.

Cada grupo de voluntários recebe nosso apoio na forma de treinamentos, recursos e materiais de mobilização e comunicação para suas atividades locais. Cada coletivo possui seu próprio perfil no Instagram. Reunidos, eles já somam 72 mil seguidores na rede social. Mais de 420 voluntários e voluntárias participaram de nossos encontros online ao longo do ano, e 2.205 pessoas acompanharam as transmissões ao vivo organizadas por eles no YouTube.



Grupo de voluntários do Vale do Itajaí/SC



Grupo de voluntários da Zona da Mata/MG

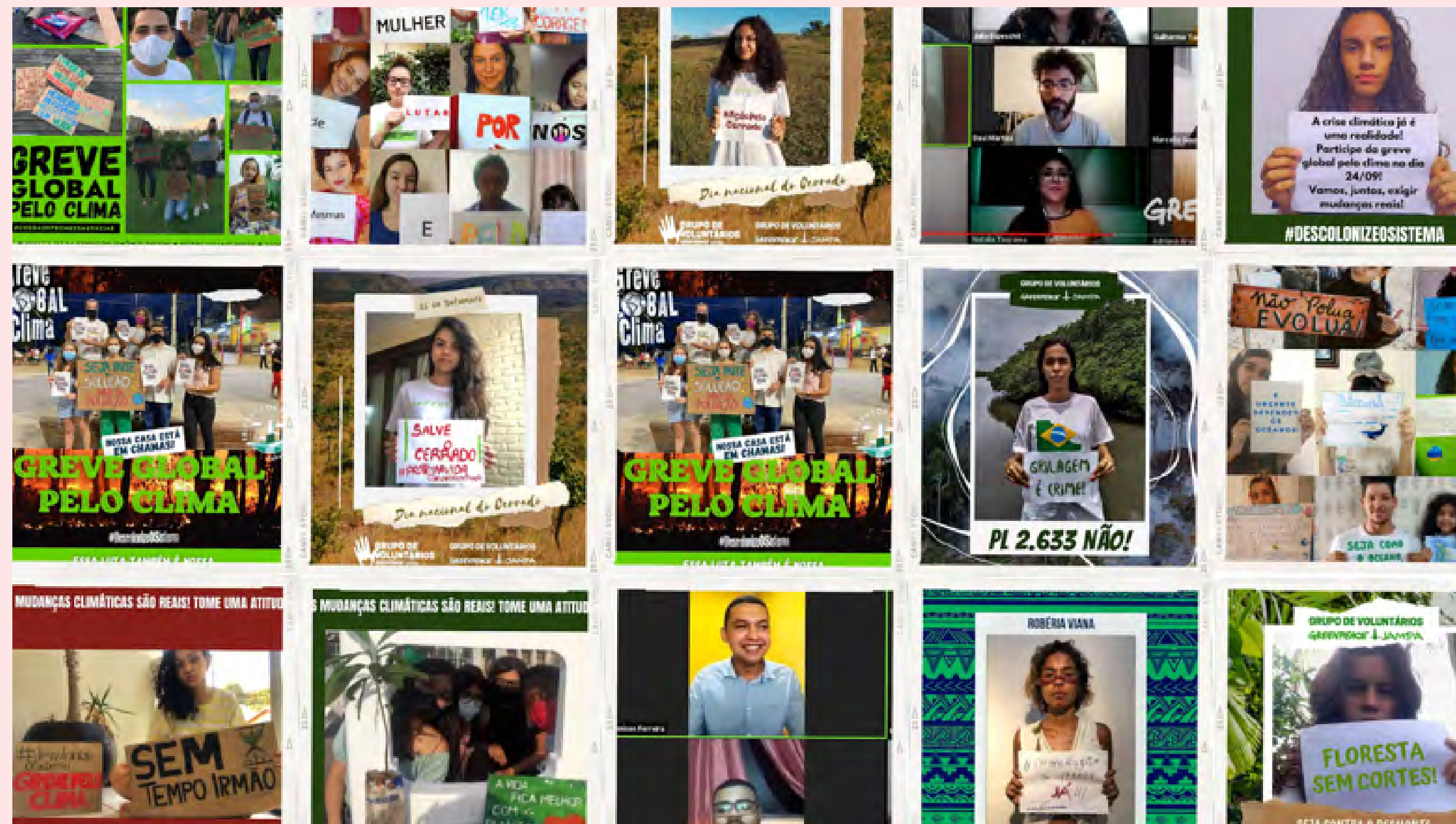


Grupo de voluntários de João Pessoa/PB



Confira algumas das atividades realizadas em 2021

Floresta Sem Cortes



Em fevereiro, nossos voluntas se mobilizaram em peso contra o Projeto de Lei Orçamentária de 2021 (PLOA) do Governo Federal, que reduziu drasticamente o orçamento destinado ao meio ambiente. Uma medida que, na prática, sufocou ainda mais os órgãos de proteção ambiental e aumentou a vulnerabilidade do Brasil à exploração sem limites.

Dia Internacional da Mulher

Os grupos locais rechearam as redes sociais com publicações em março, destacando o protagonismo das mulheres na luta ambiental e reforçando a mensagem: um mundo justo e pacífico só é possível com a igualdade entre os gêneros.



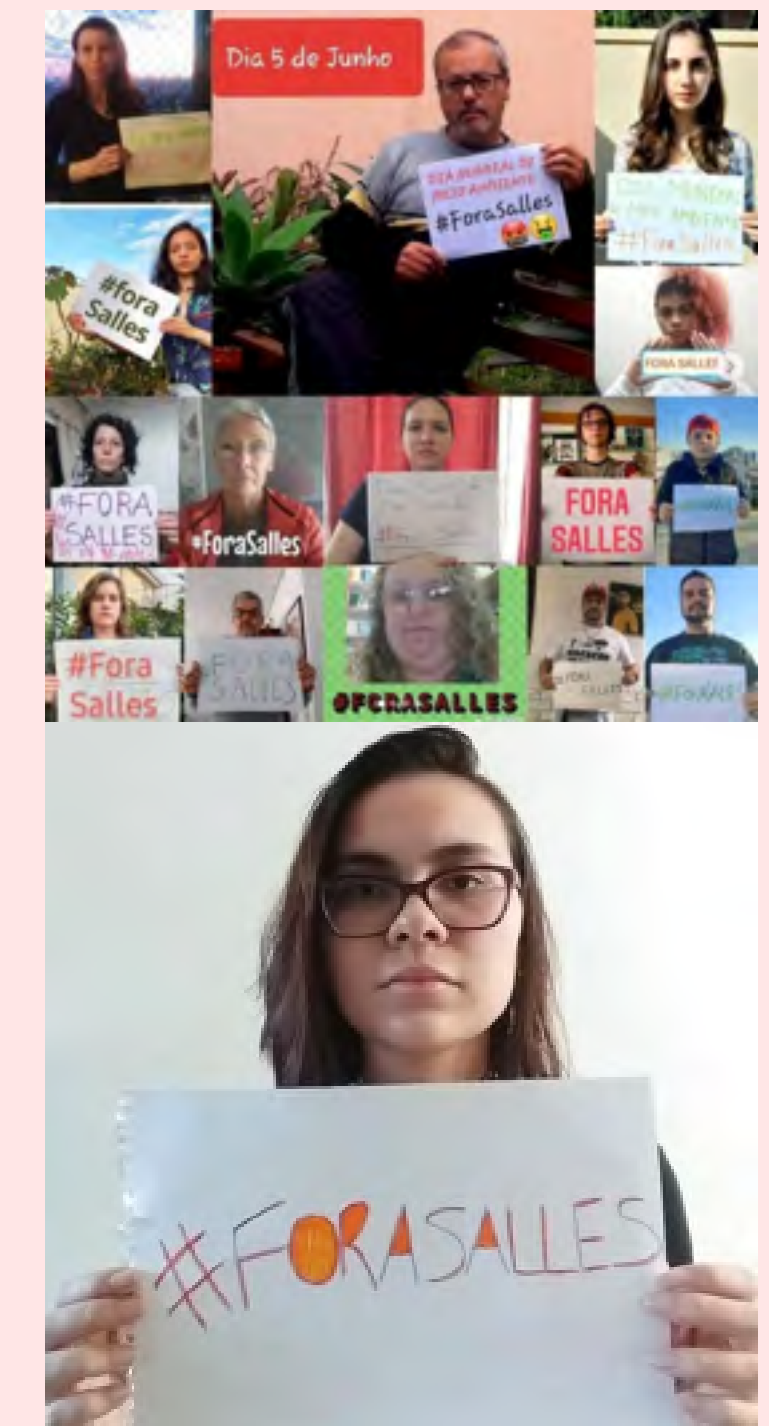
Greve Global pelo Clima



Março de 2021 também foi marcado pela mobilização de Norte a Sul do país contra a emergência climática. Muitas ações criativas e declarações nas redes sociais ajudaram a amplificar as vozes dos nossos voluntários e voluntárias, exigindo ações efetivas por parte de governos e líderes mundiais para conter a crise do clima.

Mobilização contra o PL da Grilagem

Sempre atentos aos retrocessos ambientais no Congresso Nacional, nossos voluntários não ficaram calados diante do Projeto de Lei 510, que busca dar aval para crimes ambientais como a prática da grilagem. Em maio, após pressão popular amplificada pelos nossos *voluntas*, a discussão sobre o projeto de lei foi adiada. Infelizmente, em agosto o texto foi aprovado; atualmente, está em tramitação no Senado.



Fora Salles!

No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, o pedido não poderia ser diferente: um grande “Fora Salles” nas redes sociais pressionando pela saída do então ministro do Meio Ambiente, que negligenciou completamente a proteção da Amazônia.



Dia Nacional do Cerrado

Um dos mais importantes biomas do país foi lembrado em mais um 11 de setembro. Em homenagem ao Cerrado, os grupos locais inundaram as redes sociais na data, com mensagens de conscientização pela vida e preservação deste bioma tão rico.



Segunda Greve Global pelo Clima

Ainda em setembro, com a mensagem #DescolonizeOSistema, os grupos locais dividiram-se entre o presencial e o online para se unir a ativistas dos quatro cantos do mundo que alertaram sobre os perigos da crise climática. Os voluntários e voluntárias exigiram que os líderes mundiais coloquem em prática ações efetivas contra o aquecimento do planeta.



“É muito recompensador constatarmos que, mesmo com as complexidades de um ano tão desafiador como o de 2021, os voluntários e voluntárias do Greenpeace Brasil conseguiram, de diversas formas, realizar mobilizações, desenvolver projetos e propagar campanhas que contribuem para um país mais verde e democrático.”

Rafael Ferraz, coordenador da área de Comunidades do Greenpeace Brasil



Aprendizado constante

Ainda sob o impacto da pandemia, as atividades de educação desenvolvidas pelo Projeto Escola em 2021 mantiveram o foco no formato online. Por isso, reformulamos **a página do projeto** em nosso site para melhorar a comunicação com professores e deixar o conteúdo ainda mais acessível.

Ao longo do ano, foram 50 palestras realizadas por nosso voluntariado em escolas e associações comunitárias, que levaram mais informações em educação ambiental sobre a emergência climática, biodiversidade, Amazônia e outros temas para cerca de 7.300 pessoas, entre crianças, jovens e adultos de todo o país.

Em paralelo, desenvolvemos a série de vídeos **“Amazônia Explicada”**, publicada em nosso canal no YouTube, com **conteúdos extras** dedicados a traduzir e simplificar conceitos ambientais e desafios do nosso tempo, que se tornaram uma grande ferramenta para professores em seus planos de aulas.

Outro produto para os educadores foi o podcast **“Pintou um Climão”**, lançado em setembro, como mais uma possibilidade de levar a discussão sobre a crise climática para a sala de aula de forma acessível.





O que dizem os nossos voluntários

“Ser ativista é nos conscientizarmos acerca dos problemas que nos rodeiam e lutarmos para que possamos solucioná-los, de modo que gerem impacto, seja ele grande ou não.”

Mariana Abuhab Bialski, 19, estagiária de Comunicação, de São Paulo (SP)

“Ser ativista significa atender a uma vontade que se transforma em um ideal. Ser ativista é consequência da tomada de consciência de que podemos tornar o mundo um lugar melhor para se viver, possibilitando assim uma vida mais digna à sociedade.”

Mariana Faria, 33, auxiliar de farmácia, de Belo Horizonte (MG)

“Ser ativista é poder contribuir para o bem socioambiental, o bem coletivo, de todos os seres, de toda a natureza. Essa contribuição faz eu me sentir verdadeiramente parte do todo e me manter firme na luta.”

Vitória Ricarti, 24, estudante de Agronomia, de Fortaleza (CE)

“Aprendi nesse tempo que um voluntário não tem necessariamente tempo para ajudar, ele tem coração. E ninguém pode fazer tudo, mas todo mundo pode fazer alguma coisa.”

Gilvan Amorim, 25 anos, assistente jurídico da Zona da Mata Mineira

“Ser ativista é despertar! É com o coração cheio de esperança, e um sentimento de pertencimento, lutar com sangue nos olhos e muito amor por tudo aquilo que acreditamos! É estar verdadeiramente vivo!”

Ivone Cavalcante Canton, 47, de Brasília (DF), do Projeto Escola

“Ativista é um eterno voluntário apaixonado pelo planeta, e pelos bilhões de seres que o habitam. É estar 24h preocupado com o que está acontecendo nele e com o seu futuro.”

Andrés Francisco Fernández Aldea, 46, médico veterinário, de Porto Alegre (RS)

“Ser ativista é acreditar em algo ao ponto de lutar por isso. É amar e cuidar ao ponto de querer que todos façam isso.”

Laís Lobo, 18 anos, técnica em Controle Ambiental, de Senador Canedo (GO)

“São sete anos de uma relação harmônica e rica, principalmente de conhecimento, em que pude aprender com o Projeto Escola: ser desafiado com a facilitação do grupo local, recepcionar sendo anfitrião, transmitir esse conhecimento nos pontos verdes e me tornar um cidadão verde junto a uma galera linda e engajada.”

Matheus Siqueira, 22 anos, estudante de Medicina de Manaus





© Diego Baravelli / Greenpeace

**PÁTRIA
QUEIMADA, BRASIL**
GREENPEACE

**NO NATURE,
NO FUTURE**
GREENPEACE

**BRAZIL
ON FIRE**
GREENPEACE

GREENPEACE BRASIL NA MÍDIA



Destaques de imprensa

No ano de 2021, um total de 14.144 reportagens relacionadas ao Greenpeace Brasil foram publicadas na imprensa, sendo 6.064 em veículos nacionais e 8.080 em veículos internacionais.

Dentre os principais temas abordados, destacaram-se conteúdos relacionados à Amazônia, Clima e Justiça, Agroecologia, Agrotóxicos, Povos Indígenas e ao projeto **Asas da Emergência**. Entre outros assuntos de repercussão, estão pautas e artigos sobre avanço do desmatamento e sobre a Conferência do Clima (COP26).

Vale ressaltar que cerca de 19% (1.159) das reportagens publicadas na imprensa nacional sobre meio ambiente utilizaram imagens da galeria de fotos do Greenpeace Brasil, comprovando a importância da cobertura audiovisual para o trabalho com a mídia brasileira.



Total últimos anos		
	Matérias publicadas	Entrevistas concedidas
2017	6.359	392
2018	6.502	423
2019	36.651	485
2020	21.777	378
2021	14.144	506

Matérias publicadas 2021	
Nacional	6.064 (42,9%)
Internacional	8.080 (57,1%)
Total	14.144

Entrevistas concedidas 2021	
Nacional	420 (83,0%)
Internacional	86 (17,0%)
Total	506



Influenciadores digitais

Além da mídia tradicional, influenciadores e criadores de conteúdo também foram grandes aliados do Greenpeace Brasil em 2021. Contamos com o apoio de 127 parceiros e parceiras, pautando online e offline temas relacionados à Amazônia, Clima e Justiça e Povos Indígenas.

Os sobrevoos com Giovanna Lancellotti, Vitão e Rafael Cardoso, levando o tema das queimadas:

criminosas na Amazônia para mais de 1 milhão de pessoas, estiveram entre os principais destaques. Assim como as ações do time de embaixadores da campanha **Brigada Digital**, que produziram 49 conteúdos sobre o desmatamento e as queimadas na Amazônia durante quatro meses nas redes sociais, para uma base de mais de 16 milhões de pessoas.

Em 2021, também lançamos a **“Canção pra**

Amazônia”, um manifesto poético-musical em defesa da maior floresta tropical do mundo, elaborado em parceria com o cantor Nando Reis e o letrista Carlos Rennó. A iniciativa contou com a participação de Agnes Nunes, Anavitória, Arnaldo Antunes, Baco Exu do Blues, Caetano Veloso, Camila Pitanga, Céu, Chico César, Criolo, Daniela Mercury, Diogo Nogueira, Djuena Tikuna, Duda Beat, Elza Soares, Flor Gil, Gaby Amarantos, Gal Costa, Gilberto Gil,

Iza, Majur, Maria Bethânia, Milton Nascimento, Nando Reis, Péricles, Preta Gil, Rael, Rincon Sapiência, Samuel Rosa, Thaline Karajá, Vitão e Xande de Pilares.

O clipe da canção contabiliza, no momento da publicação deste Relatório, mais de 400 mil visualizações e mais de 1.700 comentários em apoio à defesa da Amazônia.



© Greenpeace

TRANSPARÊNCIA

Prestação de contas

Conseguimos atravessar um ano atribulado e de crise econômica no país graças à confiança de nossos apoiadores. Somos financiados totalmente por contribuições individuais de pessoas físicas, incluindo os repasses do Greenpeace Internacional.

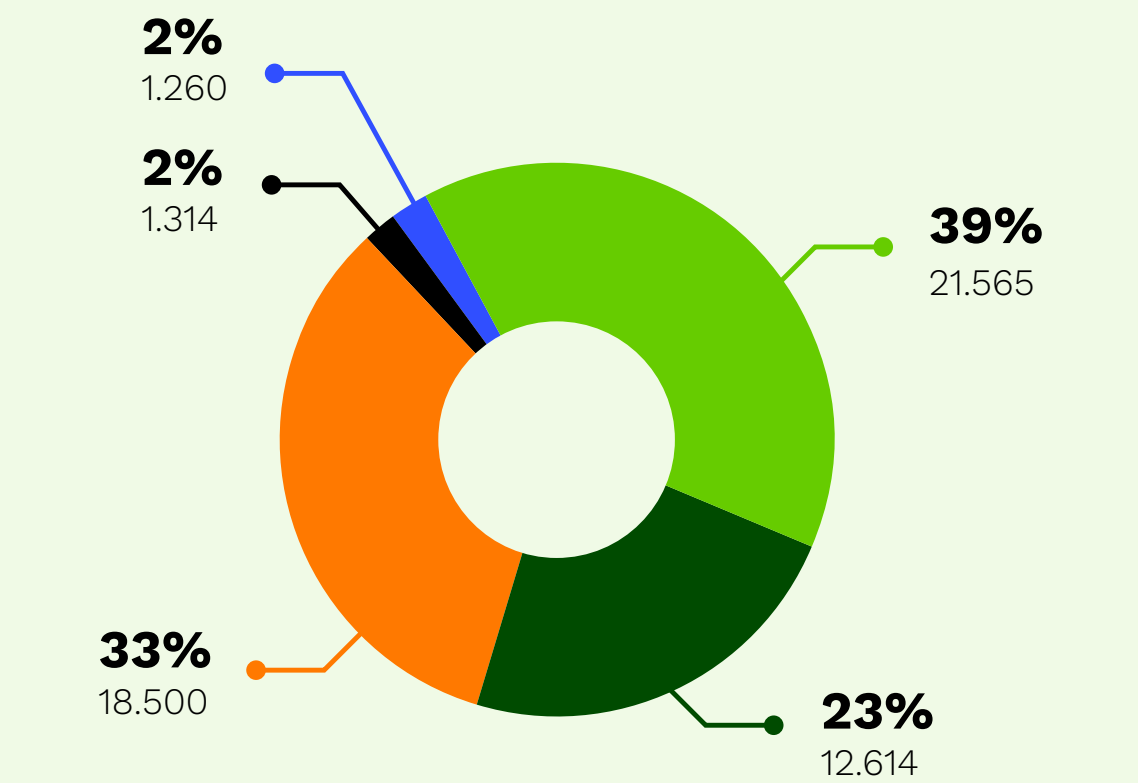
Este princípio reforça a nossa independência política e financeira dos grupos de poder, como governos, empresas e partidos políticos. Por isso, a transparência na origem dos recursos, por meio de prestações de contas que são auditadas anualmente, é um dos nossos compromissos essenciais.

Em 2021, nossas receitas totais somaram R\$ 55,2 milhões, valor um pouco inferior

ao obtido no ano anterior, de R\$ 57,9 milhões. A redução se deve principalmente ao menor volume de arrecadação das doações individuais no Brasil, embora proporcionalmente elas tenham se mantido no mesmo nível de 2020. Houve também uma pequena redução de recursos provenientes de fundações familiares. Os repasses do Greenpeace Internacional, oriundos de pessoas físicas de outros países, se mantiveram no mesmo patamar do ano anterior.

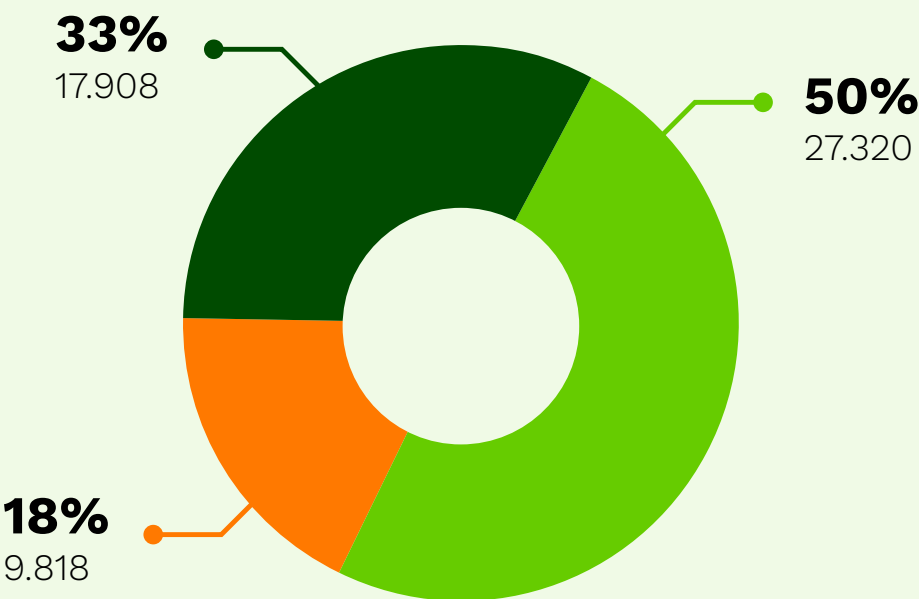
Na gestão financeira, os recursos direcionados aos projetos apresentaram uma leve redução, comparados com o ano anterior: de 51% para 50%, em função de um pequeno aumento nos custos operacionais e administrativos, e ténue aumento nos custos com captação de novos apoiadores.

ORIGEM DOS RECURSOS



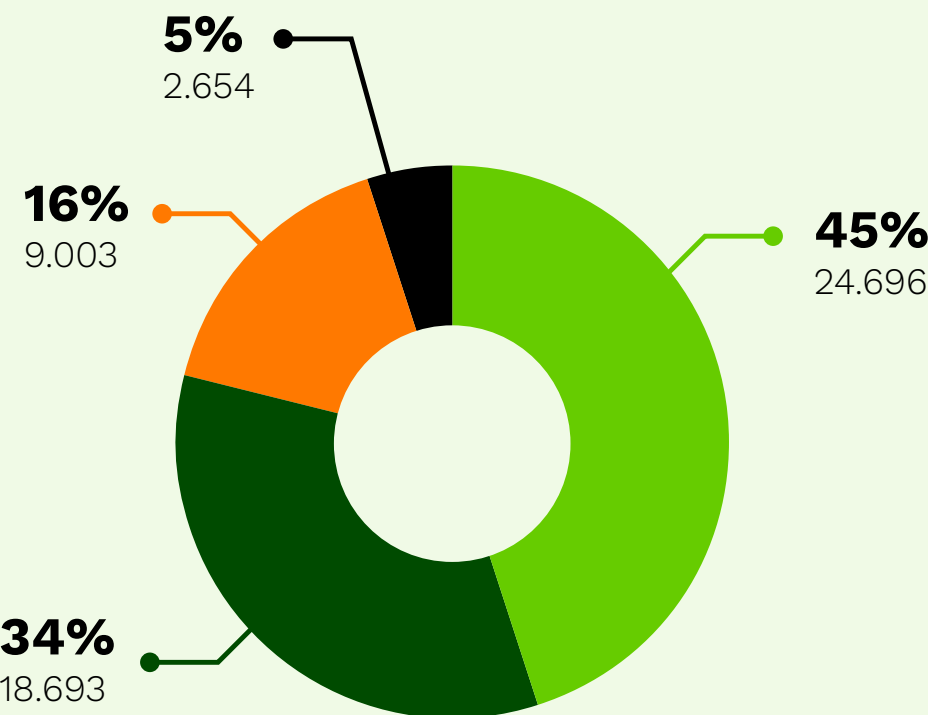
● Greenpeace Internacional
● Escritórios regionais
● Contribuições associados individuais
● Fundações familiares
● Outras arrecadações
Total: 55.253

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS



● Despesas com pessoal e operacionais com projetos
● Custo com captação de recursos
● Despesas com pessoal e operacionais administrativas
Total: 55.046

TIPO DE DESPESAS



● Salários
● Gastos com a operação
● Mídia
● Infraestrutura - Despesas prediais
Total: 55.046



ARRECADAÇÃO DE RECURSOS

Independência política e financeira

O Greenpeace Brasil é uma organização ativista ambiental independente graças ao apoio recebido, todos os anos, de milhares de brasileiras e brasileiros. Esses apoiadores se somam à nossa organização para fazer a diferença por um mundo mais verde e justo.

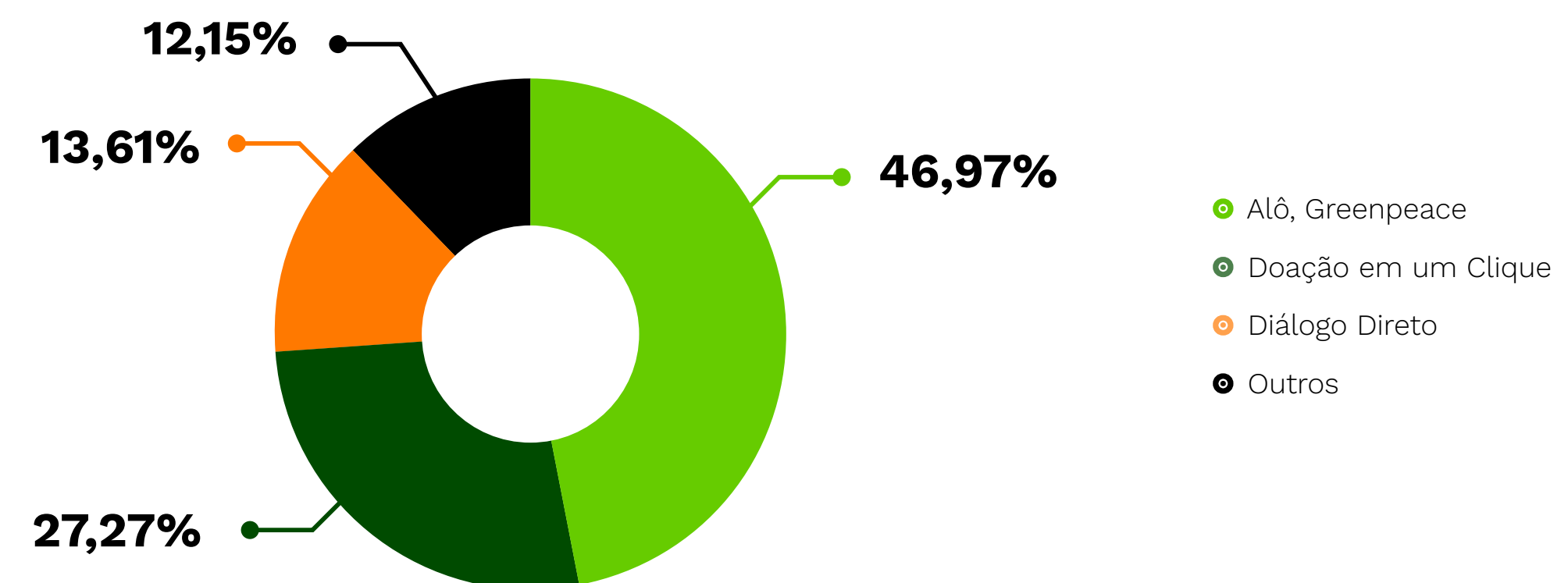
Nossa organização e nossas atividades são financiadas exclusivamente por recursos de pessoas físicas ou fundações familiares e privadas. Não aceitamos recursos de empresas, governos ou partidos políticos. Esta é uma política global de financiamento do Greenpeace desde a sua fundação, e que garante a nossa independência para elevar a voz contra todos – governantes ou empresas – que agredam o meio ambiente no país.

Em 2021, ainda fomos muito afetados pela pandemia do Covid-19. Isso gerou inúmeros desafios para a nossa área de Captação de Recursos, especialmente no Brasil; não foi possível retomar os mesmos patamares de arrecadação do período pré-pandemia. Apesar disso, através de diferentes fontes, foi possível arrecadar R\$ 55,2 milhões para viabilizar a operação e a implementação de campanhas e projetos, conforme descrito no capítulo Transparência.



Um volume significativo de pessoas se juntou a nós em 2021: quase 26 mil indivíduos se tornaram novos doadores, contribuindo de forma essencial para que nossas campanhas e projetos pudessem se tornar realidade e trazer o impacto positivo que desejamos para a proteção ambiental no país. Ao todo, 57 mil colaboradores ativos nos apoiaram e acompanharam nosso trabalho, através de atualizações e informes constantes.

Origem dos novos doadores individuais

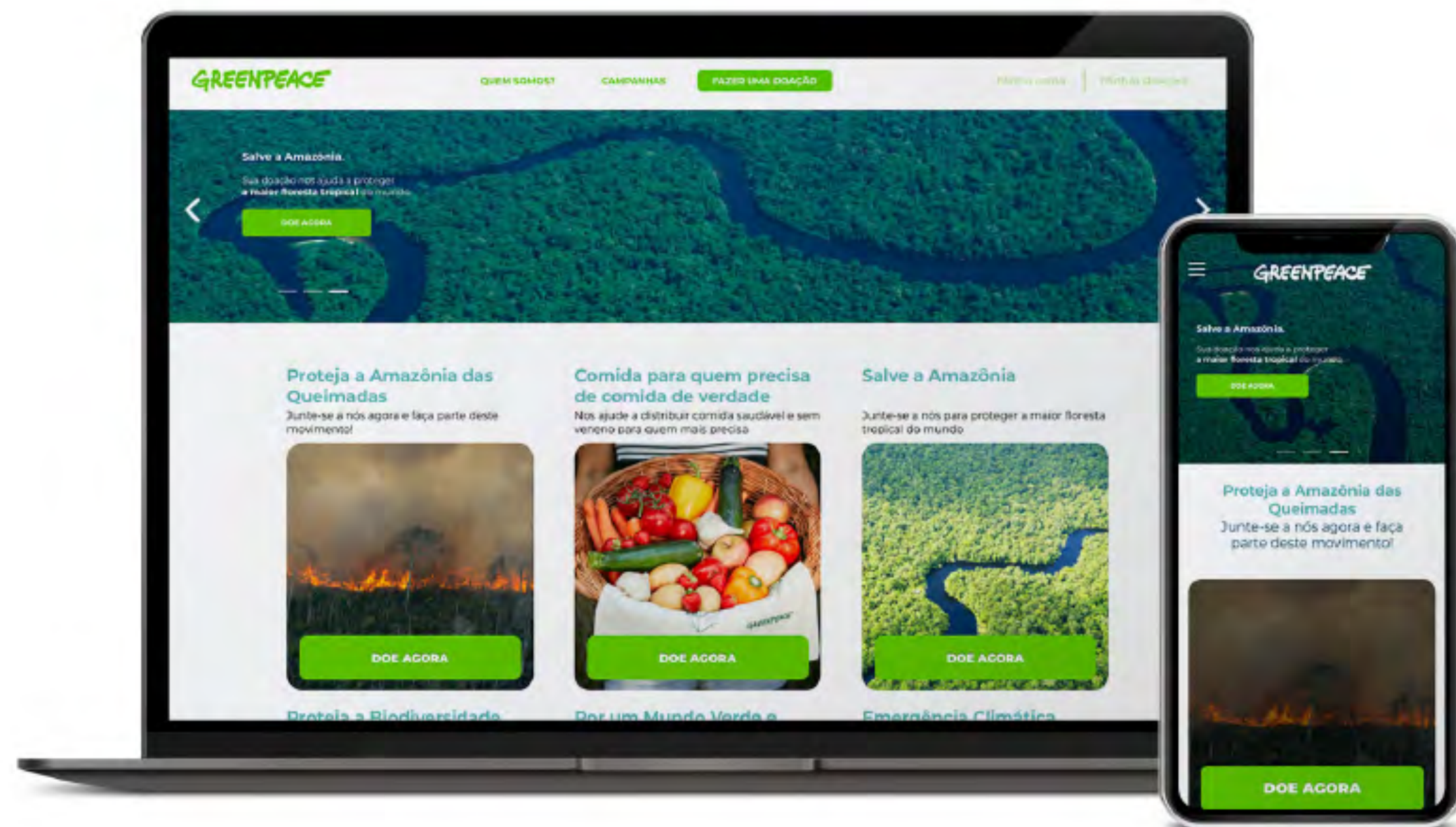


Alô, Greenpeace

Nossa equipe de Agentes de Relacionamento com Apoiadores entrou em contato por telefone com milhares de pessoas que assinaram nossas petições e manifestos ao longo do ano. Eles conversaram sobre as pautas ambientais, foco do nosso trabalho, e também pediram um apoio adicional por meio de doações para a organização. Cerca de 12 mil pessoas atenderam ao pedido e se tornaram doadoras mensais do Greenpeace Brasil.

Doação em um clique

Em 2021, demos continuidade à divulgação das campanhas e projetos do Greenpeace Brasil nos canais digitais, com pedidos de doação para apoiar a nossa organização. Acessando a página de doação em nosso site, 7.038 pessoas tornaram-se novos doadores – 2.381 optaram por nos apoiar mensalmente e os outros 4.657 fizeram doações pontuais.



Diálogo Direto

Depois de um longo período fora das ruas – de março de 2020 até setembro de 2021 – nossas equipes de Diálogo Direto puderam retomar o trabalho, com os devidos protocolos de segurança para proteção da Covid-19. Os times de Diálogo Direto são formados por captadores que conversam com as pessoas nas ruas das cidades brasileiras e em eventos de todos os tipos.

Encontramos muita receptividade da população, que demonstrou vontade de entender melhor o nosso trabalho e as demandas por proteção ambiental no país. Mantivemos apenas três meses de atividades em 2021, mas conquistamos um número relevante de novos doadores para a organização: 3.506 pessoas concordaram em nos apoiar mensalmente com doações.



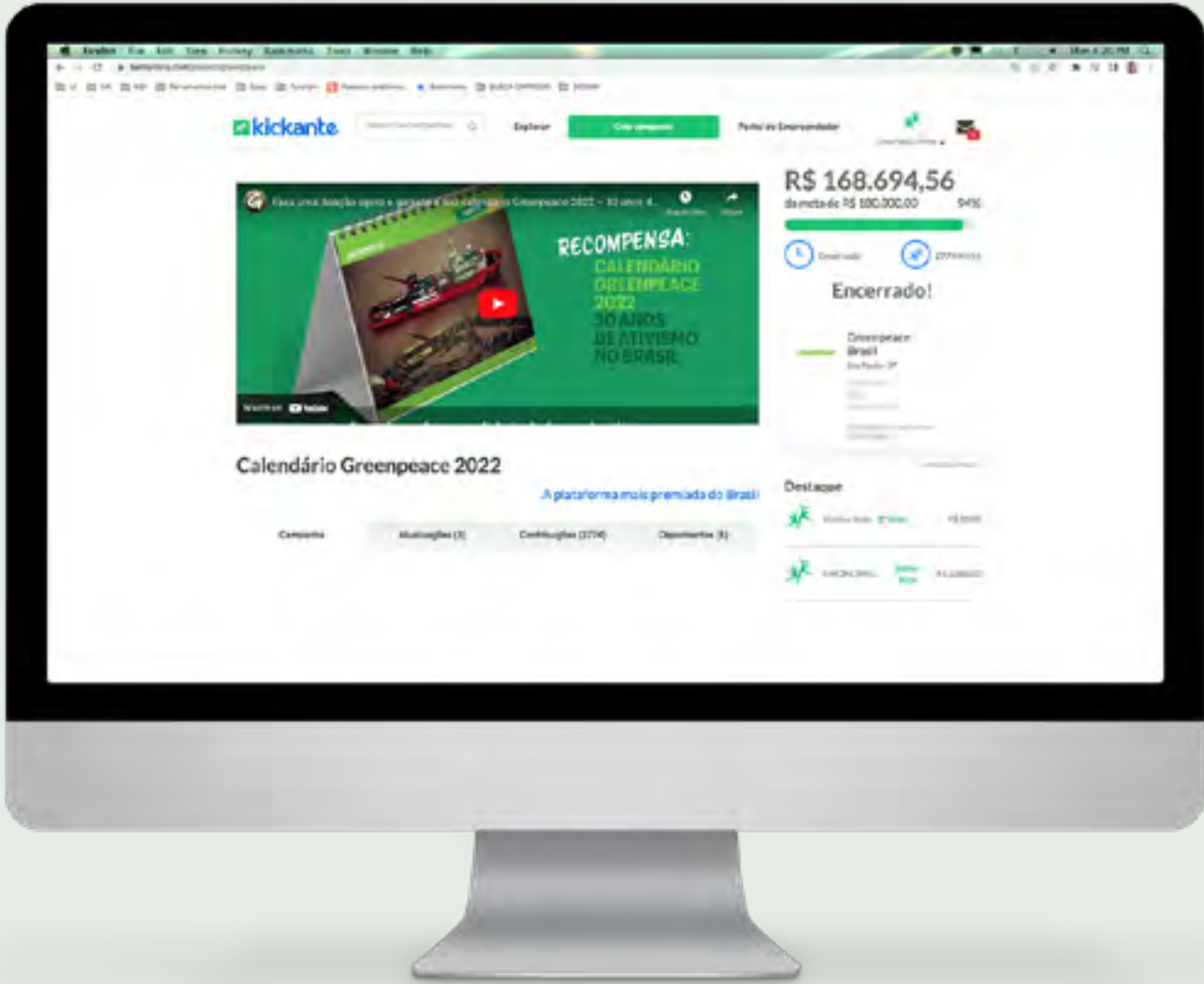
Campanhas especiais de arrecadação

Em 2021, realizamos duas campanhas de financiamento coletivo.

A campanha **Agroecologia contra a Fome** foi lançada em março e focou em ajudar a levar alimentos orgânicos – produzidos sem agrotóxicos por produtores rurais familiares, seguindo premissas agroecológicas – para famílias que estavam em situação de insegurança alimentar em função dos impactos

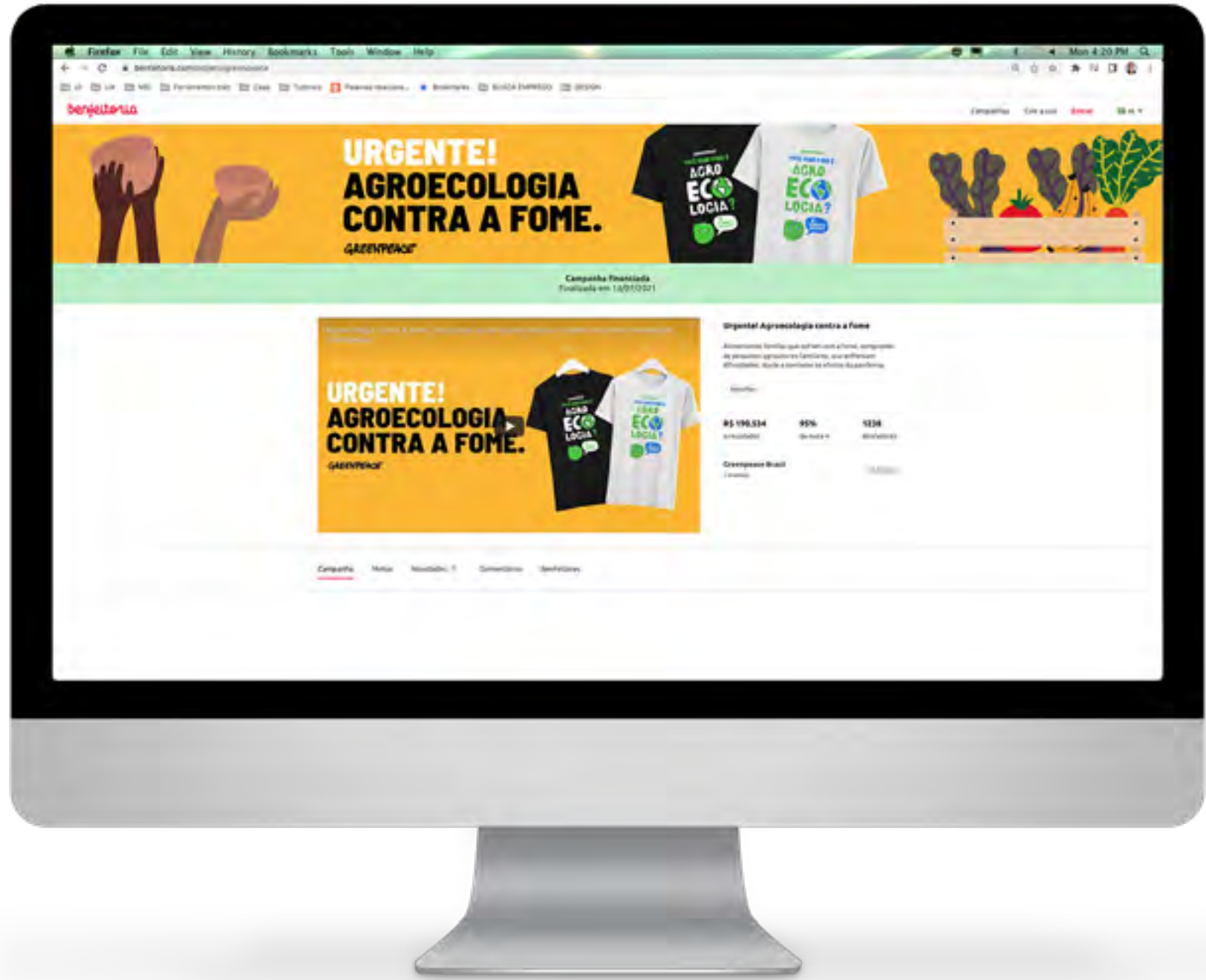
da pandemia. Os produtores familiares estavam com dificuldade de distribuir sua produção agrícola durante a crise sanitária causada pela Covid-19.

Como recompensa, os doadores que apoiaram esta campanha receberam camisetas criadas especialmente para a ação. 1.255 pessoas fizeram doações para esta campanha, que arrecadou no total R\$ 190.534,00.



A segunda campanha foi realizada em novembro e dezembro e teve como recompensa pelas doações um lindo calendário 2022, celebrando os 30 anos de atividades do Greenpeace no Brasil. 2.774 pessoas fizeram doações para esta campanha, que arrecadou no total R\$ 169.694,00.

A resposta foi extremamente positiva. Reunidas, as campanhas viabilizaram uma arrecadação de mais de R\$ 360 mil, aplicados na continuidade das nossas atividades em defesa do meio ambiente, da Amazônia e da vida.





ORGANIZACIONAL



Somos Greenpeace Brasil

Cuidar do planeta sem descuidar dos nossos colaboradores.

Avançamos em nossas práticas de gestão de pessoas e na organização interna em 2021. A fusão da frente de Comunicação Interna com a de Pessoas e Cultura foi um divisor de águas, proporcionando uma comunicação ainda mais assertiva e transparente.

Além disso, os aprimoramentos em nossa plataforma de Comunicação Interna permitiram que nos aproximássemos ainda mais por meio de comunicados, campanhas e informes do dia a dia.

Com o intuito de promover ainda mais justiça, respeito, diversidade, equidade e integração, continuamos com nossos encontros coletivos às quartas-feiras, trazendo conteúdos de valor e gerando debates saudáveis para as pessoas.

Mudamos também o formato do antigo *All Staff*, transformando-o no “Todos Juntos” – um encontro matinal de segunda-feira entre todas as áreas da organização, sempre com o intuito de estarmos alinhados e em busca dos mesmos objetivos, compartilhando e construindo tudo que acontece no Greenpeace no Brasil e no mundo.

Falando em compartilhar e construir, retornamos às atividades presenciais em nossos escritórios de São Paulo e Manaus em um modelo mais humanizado, de uma forma segura e flexível.

Reestruturamos o programa de Jovens Talentos trazendo diversidade racial, social, de gênero e de orientação sexual, desenvolvendo

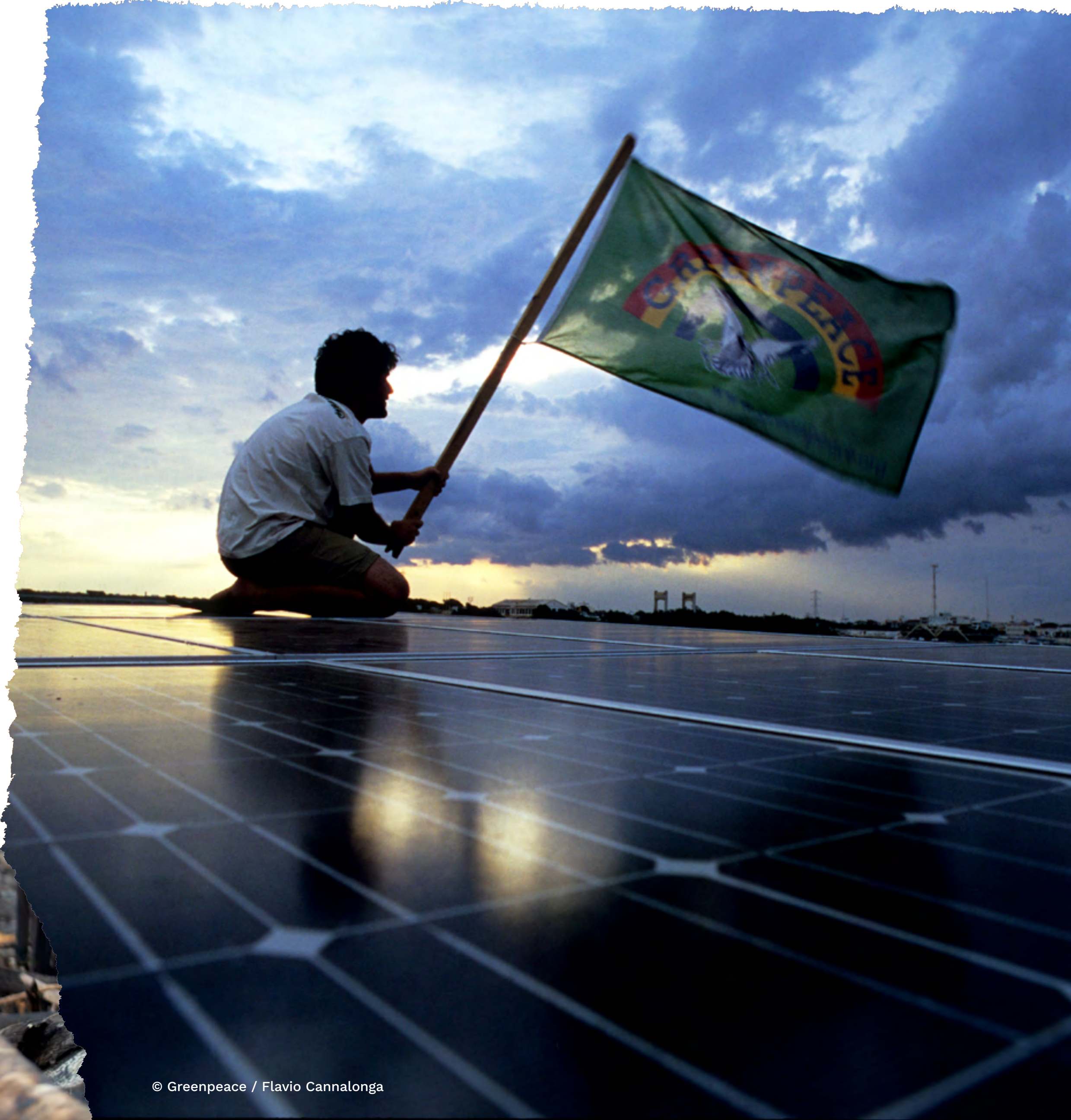
um futuro com novas oportunidades por meio do crescimento pessoal, profissional e coletivo. Finalizamos o ano com quatro aprendizes e um estagiário.

No total, cerca de 200 colaboradores divididos pelos nossos escritórios e em regime de teletrabalho, e 14 mil voluntários, garantiram o ativismo do Greenpeace Brasil em 2021.

Perfil do público interno						
Gênero/Raça		Brancos	Pardos	Pretos	Amarelos	Indígenas
Masculino	71	45	18	7	1	0
Feminino	128	77	32	15	2	2
Total	199	122	50	22	3	2



© Nilmar Lage / Greenpeace



© Greenpeace / Flavio Cannalunga

JEDIS

Em 2021, formalizamos a criação de uma nova área que juntou as frentes de trabalho de Diversidade e Inclusão e a de Integridade (nosso canal interno de escuta e recepção de queixas e denúncias). O intuito era pôr em prática os princípios JEDIS – sigla para Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança – na nossa convivência diária.

Em outras palavras, para a organização ser mais diversa, equitativa e inclusiva, é necessário oferecer um espaço de trabalho justo e seguro para as pessoas. Esta é a tarefa principal do novo Líder de Integridade e Diversidade.

Contudo, ser JEDIS não envolve apenas a forma como nos relacionamos internamente, mas também a forma como planejamos nossas campanhas e projetos. É por isso que nos encontramos periódicos denominados “Quarta Juntos” discutimos, entre outros assuntos, “a descolonização do sistema”, tema principal

da Greve pelo Clima, convocada no dia 24 de setembro. Na oportunidade, trouxemos vozes jovens para debater e refletir sobre essa temática.

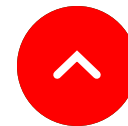
Ainda nesse sentido, no segundo semestre de 2021, revisamos e atualizamos nossa política de prevenção do assédio e de outras formas de discriminação para incorporar medidas protetivas e, assim, contemplar com maior assertividade os direitos de crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade. Normalmente, nos relacionamos com esses grupos quando executamos nossos projetos, ou quando promovemos atividades de mobilização e arrecadação de fundos.

Nosso esforço é contínuo para que essas pessoas também façam parte da organização internamente, trazendo uma rica pluralidade de vivências e experiências para a luta ambiental.





GOVERNANÇA



O Greenpeace Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, brasileira, que possui estruturas de governança responsáveis por estabelecer diretrizes e políticas institucionais em respeito à Constituição Brasileira e em sintonia com o Greenpeace Internacional.

Essas diretrizes nos permitem monitorar o desempenho das atividades no país; zelar pelos princípios e objetivos da organização e fiscalizar a correta aplicação dos recursos, com integridade e transparência.



Assembleia Geral

É o órgão soberano da organização. Ela se reúne ordinariamente no primeiro semestre até o mês de abril de cada ano para aprovação de contas. Compete à Assembleia Geral: aprovar as contas do Greenpeace Brasil; decidir sobre sua política e a forma de atuação; eleger, dentre os associados efetivos, aqueles que ocuparão os cargos do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

Conselho Diretor

O Conselho Diretor é eleito pela Assembleia Geral.

Compete a este órgão: a direção estratégica da organização; assegurar a observância à legislação e seu estatuto; contratar e demitir o Secretário Executivo; monitorar o desempenho do Secretário Executivo no estabelecimento das prioridades e no cumprimento dos objetivos estabelecidos; apreciar o orçamento e o plano de trabalho anual e qualquer modificação ao mesmo no decorrer do exercício fiscal; assegurar a observância aos regulamentos, diretrizes e prioridades internacionais pertinentes ao Greenpeace; criar comissões e nomear seus membros, fixando-lhes regimento e atribuições, observadas as disposições do Estatuto da Organização, e aprovar a admissão de novos associados efetivos.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização, direta e indireta, das atividades do Greenpeace Brasil.

Compete ao Conselho Fiscal: fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; denunciar aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para a proteção dos interesses da organização, à Assembleia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis; analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela organização e examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar.

Secretaria Executiva

Órgão executivo e administrativo do Greenpeace Brasil, formado pelo Secretário Executivo e membros da sua equipe. Compete ao Secretário Executivo: assegurar a implementação das decisões do Conselho Diretor; coordenar as atividades da organização; supervisionar e executar as funções administrativas, financeiras, orçamentárias e de planejamento; contratar e demitir membros da equipe e exercer outras funções atribuídas pelo Conselho Diretor.

GREENPEACE

Expediente

Relatório Anual 2021

Coordenação editorial: Anna Silva, Lu Sudré e Mariana Campos

Colaboração: Andressa Santa Cruz, Caio Paganotti, Camila Doretto, Giovanna Bianchi, Henrique Beirangê, Jean Prado, Jorge Eduardo Dantas, Luana Leal, Luma Guerra, Pablo Nava, Rafael Silva, Rickson Figueira, Rosana Villar, Vanessa Leal, Vanusa Costa e Vivian Fasca

Redação, revisão e projeto gráfico: REPENSE